



Assembleia geral de 2015

Sumário - setembro - outubro de 2015

Sumário

Partilha de experiências missionárias

As periferias

- 290 “Sair do ninho” na terra da Amazônia
Províncias de Curitiba, de Fortaleza e do Rio de Janeiro.

As escravidões modernas

- 293 Além das fronteiras, o tráfico de mulheres e crianças
Província das Filipinas
- 299 O “país dos desaparecidos”
Província do México
- 303 Vítimas da escravidão moderna: Beauty, Doris, Glory e
e outros
Província da Nigéria

As redes de colaboração

- 308 Uma mesma visão de amor e de serviço de Cristo nos
pobres: o Projeto DREAM
Província do Congo
- 313 Juntos a serviço da dignidade das pessoas com deficiência
Projeto duas vias para o desenvolvimento comunitário
Província da Tailândia
- 319 Criar vínculos com as pessoas moradoras de rua:
Projeto Rosalie Rendu
Província de Barcelona

Partilha com a Família Vicentina

- 323 A AIC hoje
Laurence de la Brosse, Coordenadora da AIC para a Europa e o Oriente-Médio

Vida espiritual

- 335 O chamado à santidade
Padre Bernard Schoepfer, Diretor geral
- 343 “A audácia da caridade para um novo elã missionário”
na escola da Virgem Maria
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade

PARTILHAS DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS PERIFERIAS

PROVÍNCIAS DE CURITIBA, DE FORTALEZA E DO RIO DE JANEIRO

“Sair do ninho” na terra da Amazônia

A Missão Santa Luísa de Marillac surgiu como resposta à segunda linha de ação do Encontro Interprovincial, de 2011, em Belém. Depois deste Encontro tendo o Arcebispo de Rondônia solicitado Irmãs para sua Arquidiocese, foi elaborado um Projeto e encaminhado à Irmã Evelyne Franc e seu Conselho, que aprovaram nossa primeira Experiência Missionária Interprovincial no Brasil.

A equipe missionária vicentina é composta por três Irmãs Filhas da Caridade vindas das Províncias de Curitiba, Fortaleza e Rio de Janeiro. Atuam nas aldeias de Itapuã do Oeste e parte de Candeias do Jamari, que fazem parte da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, criada em 1978, e constituída de 17 comunidades, sendo 16 na área rural.

As Irmãs chegaram a Itapuã do Oeste em fevereiro de 2012, com dois Padres da Congregação da Missão. Em comunhão com o Plano de Pastoral da Arquidiocese de Porto Velho, assumiram o projeto que se chama: “Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres”, assumindo a missão neste chão da Amazônia, conscientes do mandato de ir ao encontro das pessoas, para que todas tenham vida, rumo ao Reino definitivo”.

Primeiro, foi preciso que as Irmãs conhecessem a realidade na qual estavam se inserindo. A partir disso, iniciaram-se as visitas para “escutar os clamores do povo”, bem como a integração nas comunidades e Pastorais, que estavam desarticuladas, dando ênfase à Catequese e às celebrações nas famílias.

No final da Assembleia Paroquial, foi feita a divisão territorial da Paróquia em quatro setores: São José, (5 comunidades), São João Batista (3 comunidades), Maria Mãe dos Migrantes (4 comunidades) e Nossa Senhora de Lourdes (5 comunidades). Esta divisão foi fundamental para a Missão.

A presença das Irmãs e dos Padres nos setores através das visitas fortaleceu a realização das formações (Liturgia, Grupos Bíblicos, Juventude, Missão Jovem, Catequese, Pastorais Sociais), e dos momentos fortes, (Semana Santa, Natal, Pentecostes, Festa da Padroeira e reuniões do Conselho de Pastoral).

Na Pastoral da Saúde e da Criança deu-se continuidade aos trabalhos de acompanhamento às equipes e líderes. Foi revitalizada a Pastoral da Pessoa Idosa; implantado o ECC (Encontro de Casais com Cristo), bem como o aprofundamento da Pastoral do Dízimo.

Nos dois últimos anos, a Assembleia Paroquial assumiu como prioridades: a família, a formação e a juventude, propostas pela diocese, com ênfase missionária e o aprofundamento do sentido de pertença eclesial.

Condições necessárias para o bom funcionamento da missão:

- A disponibilidade das Províncias;
- O acolhimento do Projeto pela Província do Rio de Janeiro;
- A disponibilidade da Congregação da Missão;
- O entrosamento entre os Padres e as Irmãs;
- O Carisma Vicentino;
- Entrosamento entre as Irmãs;
- Participação das Irmãs nos Conselhos Municipais da Saúde e da Assistência;
- Participação das Irmãs e Padres nas reuniões e atividades da Arquidiocese.

Sinais da ação missionária nesses três anos:

- Maior participação nas celebrações;
- Engajamento nas pastorais;
- Retorno de muitos católicos à Igreja;
- A presença de missionários e dos Padres favorecendo o protagonismo dos leigos e a centralidade da Palavra de Deus, numa arquidiocese muito carente.

O que precisa ser desenvolvido:

- Conscientização sobre o valor da Palavra de Deus como fundamento da Ação Evangelizadora;
- Formação de lideranças com espírito vicentino;
- Aprofundamento da reflexão sobre o dízimo;
- Implantação da Pastoral Familiar;
- Criação de nova comunidade de fé em Itapuã do Oeste, pois existem 25 Igrejas evangélicas na área urbana e somente uma Igreja católica.

“Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi”. (Jo 15,16), para esta missão.

O Papa Francisco nos exorta a “sair do ninho”, para morar na vida dos homens e das mulheres do nosso tempo e nos entregarmos a Deus e ao Próximo.

Em nome da Província do Rio de Janeiro, agradeço a Deus que tem inspirado nossos Superiores e também nos inspirado nesta caminhada de Evangelização e esperamos, que este Projeto missionário continue sendo uma presença viva e audaciosa, fortificando o caminho para o novo elã missionário.

Províncias de Curitiba, de Fortaleza e do Rio de Janeiro

PARTILHAS DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS ESCRAVIDÕES MODERNAS

PROVÍNCIA DAS FILIPINAS

ALÉM DAS FRONTEIRAS, O TRÁFICO DE MULHERES E CRIANÇAS

Introdução

A escravidão moderna é muito extensa no mundo todo e, como diz Jean Enriquez, ela tem prosperado por causa “da natureza clandestina do tráfico; do estigma colocado nas vítimas de exploração sexual; da falta de denominação do problema em nível comunitário e de consciência de que as ações do tráfico são violações dos direitos humanos, ocasionando assim, uma baixa taxa de denúncia; além de uma falta de consciência também em muitos setores do governo e das organizações não-governamentais (ONGs), que consequentemente, fazem poucas intervenções e denúncias dos casos”.

Minha partilha está centrada na Província das Filipinas. A Província das Filipinas é composta por dois países: as Filipinas e a Coreia do Sul. Em ambos, a Província tem Comunidades que procuram servir pessoas que são vítimas do tráfico humano, que agora chamamos de escravos modernos. Minha partilha será particularmente sobre duas comunidades da Província onde as Irmãs colocam suas vidas em perigo para servir essas pessoas.

O porto marítimo de Masbate nas Filipinas

As Filhas da Caridade em Masbate servem jovens mulheres e crianças, vítimas do tráfico humano, que nasceram em Masbate ou em ilhas vizinhas, como Cebu e Iloilo, e foram trazidas ilegalmente para Masbate. O porto de Masbate serve como ponto de saída para o tráfico humano, pois tem balsas cuja função é ser o principal transporte entre as Ilhas e as regiões das Filipinas.

Quem são as vítimas e por que é tão fácil se tornar uma vítima?

Aproveitando-se da pobreza dos habitantes de Masbate e das limitadas oportunidades de emprego, as organizações de tráfico humano recrutam trabalhadores, inclusive menores de idade para o desenvolvimento da metrópole de Manila e as províncias próximas. Na maior parte das vezes, os menores, principalmente meninas, vítimas destas organizações criminosas, terminam em trabalhos forçados como domésticas, prostituição, turismo sexual e os casamentos por correspondência.

Durante as etapas iniciais deste serviço as Irmãs em Masbate visitaram boates durante o dia, ensinaram o catecismo e ofereceram uma formação moral tanto às jovens quanto aos administradores e proprietários das boates noturnas. Elas conseguiram convencer algumas jovens a deixarem o emprego e as encaminharam para nossas obras de serviço social para um acompanhamento psicossocial e a reintegração nas suas famílias. As Irmãs trabalharam em colaboração com a Ação Social da Diocese de Masbate e dioceses vizinhas, estabeleceram conexões com organizações governamentais e não governamentais, instituições de serviço social das Filhas da Caridade e a Agência Provincial para Migrantes.

No acompanhamento às vítimas do tráfico humano, as Irmãs oferecem apoio emocional, aconselhamento, acompanhamento psicológico e espiritual, uma assistência social, programa de abrigo. Elas também ajudam as vítimas a terem acesso ao serviço de saúde e jurídico e à proteção policial. Através dos contatos estabelecidos, elas são capazes de buscar recursos para as despesas financeiras em vista da reintegração das vítimas às suas famílias ou para que caminhem para um futuro mais promissor. Algumas vítimas conseguem bolsas de estudo para a universidade ou para uma formação profissional.

A Coreia do Sul, um país desenvolvido, tem atraído muitas mulheres de países asiáticos menos desenvolvidos que são recrutadas para o trabalho e, numerosas mulheres são vítimas de exploração sexual, forçadas a trabalhar ou a se casarem com homens coreanos através de agências internacionais de casamento; muitas delas são enganadas sobre as condições de vida, a situação financeira e as expectativas de seus maridos coreanos. Muitas vivem uma vida semelhante à de uma escrava, pois são privadas de um rendimento regular, vivem em condições terríveis, são forçadas a se prostituírem e, frequentemente, sofrem violência. Pode-se ler no relatório de uma Organização Mundial para Migrações: “Taxas clandestinas, impostos, multas do empregador, poupança forçada e outras taxas frequentemente privam completamente, essas mulheres de renda assalariada, forçando-as a se sustentar através de um sistema de comissões com base na venda de bebidas, que pode, eventualmente, transformá-las em escravas para sempre”.

Como seguidoras de Jesus, cuja missão foi libertar os pobres, nossas Irmãs enviadas em missão a esta comunidade de Masbate estão se arriscando para resgatar mulheres vítimas de abusos e seus filhos. Ao acompanharem estas mulheres em sua busca de liberdade, as Irmãs participam de audiências no Tribunal e colocam suas vidas em perigo. Elas colaboram com Organizações Governamentais, a Polícia e Organizações Não-Governamentais e estabelecem contato com nossas Irmãs do Bureau de Migrantes mantido pelas Filhas da caridade.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA UM BOM FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

1-Um trabalho em rede com as associações da Igreja e Organizações Governamentais.

Em Masbate, por exemplo, as Irmãs ajudam na vigilância noturna de estabelecimentos de negócios duvidosos, aos quais estudantes universitários vão para conseguir dinheiro para pagar suas mensalidades escolares. Na Coreia, as Irmãs também estabeleceram conexões com o departamento de polícia coreana e recebem subvenções do Governo para ajudar as vítimas.

2 - Conexão com as Instituições das Filhas da Caridade e seu Bureau de Migrantes

É importante criar parceria com as obras de Serviço Social da Província, especialmente, com as Irmãs do Amparo San José que abriram um abrigo para mulheres e crianças vítimas de abusos. As vítimas participam de serviços de acompanhamento psicológico e formação técnica que as capacita a conseguir um emprego ou facilita sua reintegração nas famílias. O Bureau de Migrantes mantido pelas Filhas da Caridade ajuda na escuta aos migrantes, coordena com os órgãos públicos a ajuda aos migrantes para preencher os formulários pedindo assistência financeira, e empenha-se em encontrar novos empregos para os que desejam retornar aos seus países.

3 - Acompanhamento individual numa abordagem holística (especialmente na Coreia)

Apesar de terem experiências comuns e viverem circunstâncias semelhantes, precisamos conhecer individualmente cada vítima do tráfico, sobretudo sua cultura, se se trata de um homem ou de uma mulher, sua idade e experiências a fim de oferecer-lhe um cuidado personalizado. As vítimas são encorajadas a participar do processo de tomada de decisão, fazendo suas próprias escolhas e tomando suas decisões a partir da informação recebida. O interesse das vítimas é primordial para nós.

4 - O enraizamento das Irmãs em Deus, a fonte da audácia da Caridade.

Estar enraizada em Deus dá às Irmãs a audácia da caridade para enfrentar os desafios do serviço, como, por exemplo, participar de audiências, fazer negociações, visitar boates durante o dia para conscientizar os gerentes e proprietários, oferecer aulas de catequese às jovens. Estar enraizada em Deus dá às Irmãs coragem para ir além de suas preferências e preconceitos para acompanhar as vítimas e dar testemunho da misericórdia e da compaixão de Deus.

QUE PROGRESSOS O SERVIÇO TEM PRODUZIDO? O QUE DEVE SER DESENVOLVIDO A MAIS?

Como os humildes começos da Companhia, nosso serviço às vítimas da escravidão moderna começou com pequenos passos, grandes incertezas, mas grande esperança e profunda convicção de que foi Deus que nos enviou para estar ao lado das vítimas. Pela graça de Deus, os frutos foram nascendo da caridade que impulsiona as Irmãs. Permitam-me mencionar três.

A esperança

Por causa da persistência das Irmãs na visita às boates durante o dia e na catequese, um dos gerentes que foi conscientizado por elas, decidiu fechar sua boate e abrir outro negócio. Dois trabalhadores imigrantes, que ganharam bolsas de estudo, concluíram seu curso universitário e encontraram empregos com bons salários. Um está empregado como colaborador leigo no Bureau para Migrantes da Associação de Superiores Maiores das Filipinas (AMRSP). Alguns terminaram o curso de cuidador oferecido por nossas Irmãs na Casa Provincial e, agora, estão trabalhando conosco.

A criatividade

Devido ao predomínio do narcotráfico na área, aumentou o número já excessivo de mortes e a polícia não pode mais oferecer segurança às Irmãs. O bispo aconselhou as Irmãs a parar de visitar as boates e fazer vigilância noturna, no entanto, pediu-lhes para ajudar no programa de alimentação e no projeto de geração de renda como porta de entrada nas vidas das pessoas em situação de pobreza. As Irmãs também viram a necessidade de formar as pessoas, especialmente, os jovens a fim de que não se tornem vítimas do tráfico humano.

Nossas Irmãs coordenam uma campanha de atividades de sensibilização com a irmã encarregada do Bureau de Migrantes mantido pelas Filhas da Caridade. Isto encoraja as pessoas a se posicionarem contra tráfico humano através da integração de medidas antitráfico. A Irmã do Bureau das Filhas da Caridade para Migrantes também orienta seminários e oficinas sobre as realidades da migração e do tráfico humano para as nossas Irmãs, alunos e colaboradores leigos em diversas escolas as Filhas da Caridade, nas obras de serviço social, hospitais e comunidades pastorais.

A audácia da caridade

Apesar dos riscos envolvidos, as Irmãs, especialmente, na Coreia, escolhem “o caminho menos fácil”. Arriscam-se a lutar pelos direitos das mulheres vítimas de abusos e do tráfico no tribunal e enfrentam os agressores a ponto de colocarem sua segurança e suas vidas em perigo.

O que é preciso desenvolver mais concretamente

A divulgação de informação a fim de ajudar as pessoas a desenvolverem uma consciência crítica, uma maior sensibilização diante do tráfico humano e oferecer às vítimas, quando identificadas, mais compreensão e compaixão.

A reintegração das vítimas à sociedade facilitando e apoiando financeiramente o retorno ao sistema educacional, inclusive aos cursos de alfabetização e de formação profissional para adultos. A educação garantirá a sustentabilidade da reintegração porque oferece uma maior oportunidade de conseguir emprego e esperança de um futuro melhor; ela também ajuda a restaurar o apreço da vítima por sua própria dignidade humana.

Os contatos com advogados para assistência jurídica gratuita

A maioria das vítimas é pobre, sem recursos para pagar as despesas jurídicas, tem pouco conhecimento ou compreensão da lei e das diligências a fazer para obter justiça. As vítimas precisam ser informadas dos processos legais.

O comprometimento radical exigido para este serviço permanente às vítimas da escravidão moderna nos levará a lugares que preferiríamos não ir. Apesar dos desafios e dos perigos que enfrentamos, nós encontramos muita força e esperança em Deus que está sempre lá, que nos ama tão generosamente e cuja fidelidade é sem limites. Nós acolhemos o encorajamento e o desafio do Papa Francisco:

“Todos somos chamados por Deus a ser livres, todos chamados a ser filhos; e cada um é chamado, segundo as próprias responsabilidades, a lutar contra as formas modernas de escravidão. Nós todos, de cada nação, cultura e religião, unamos as nossas forças” (Papa Francisco, homilia de 1º de janeiro de 2015).

Província das Filipinas

PARTILHAS DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS ESCRAVIDÕES MODERNAS

PROVÍNCIA DO MÉXICO

O “país dos desaparecidos”

Honrar a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo na vida, na morte e na ressurreição dos pobres.

Quando se escuta o nome do México, é possível que facilmente seja associado à posição que ocupamos no mapa da violência mundial. O México foi definido como “o país dos desaparecidos”. Estudos comparativos indicam que em média uma pessoa a cada 1h52min, desaparece. É neste contexto que tento ser a voz da experiência de nossas Irmãs na Missão São João Gabriel Perboyre.

O COMEÇO DA MISSÃO

A Comunidade da Missão São João Gabriel Perboyre foi criada em 15 de agosto de 2009: três Filhas da Caridade começaram a trabalhar na diocese de Tarahumara, na paróquia Nossa Senhora do Loreto num vilarejo chamado “Corre Coyote”, localizado na região sul do maior Estado do México: o Chihuahua. A extensão paroquial é de 2.419,79 Km², com uma população de aproximadamente 18.000 habitantes. Ela compreende diferentes grupos culturais: os Rarámuris, os Ódames e os Méteis.

A Equipe pastoral é formada pelas Servas do Sagrado Coração e dos Pobres, pelos Lazaristas, pelos Irmãos Maristas, pelos jovens da JMV, pelas Voluntárias da Caridade - AIC, constituídas em alguns vilarejos da paróquia e nós, as Filhas da Caridade.

ECONOMIA

De acordo com as estatísticas oficiais, podemos dizer que existe um índice de marginalização de 3,9%. A atividade econômica que dinamiza a região é o cultivo, a comercialização, o tratamento, o consumo e o tráfico da maconha e da papoula. Diferentes grupos de cartéis surgiram e tornaram-se as referências para os jovens e as crianças.

O SER E A ATIVIDADE DA MISSÃO.

No início, as Irmãs buscaram identificar bons líderes para conhecê-los, a fim de descobrir os projetos que poderiam empreender juntos, com o objetivo de transformar a realidade de violência que constantemente ameaça enfraquecer sua fé e sua esperança em Jesus Cristo.

Elas tentaram apoiar as iniciativas com os Pobres para obter ajuda de outras instâncias e financiar projetos educativos num sistema aberto, assim como projetos produtivos. Através destas ações as Irmãs levaram luz para a vida dos Pobres para que o amor de Deus seja credível. Paradoxalmente, esta é uma situação que nos favorece, pois o controle de matadores de aluguel provoca medo nas pessoas, que por isso, permanecem muito tempo em suas casas, devido a insegurança.

Na região “Corre Coyote” a atividade com os catequistas foi afetada porque os chefes de um grupo mataram muitos dentre eles, então as pessoas têm muita dificuldade para vir às reuniões. As próprias Irmãs viram pessoas sendo mortas e ficaram detidas durante horas, quando voltavam de um retiro para jovens; tiveram que negociar com os bandidos e defender os jovens para que eles pudessem voltar para suas famílias, sãos e salvos. Os bandidos as advertiram para não passar em algumas aldeias. Diante destas ameaças, elas se sentem impotentes, sofrem ao ver estas populações vítimas da luta pelo poder entre estes pistoleiros.

ESPIRAL DE VIOLÊNCIA NA REGIÃO DA MISSÃO

Dois grupos disputam violentamente entre si o controle da região. Membros das comunidades rurais se uniram a eles em troca de dinheiro, armas e veículos. É uma grande tentação, particularmente para os jovens. Aparentemente, tudo isto os ajuda a sair da situação de pobreza na qual vivem, mas na realidade, contribui e fortalece o círculo vicioso: pobreza-violência-morte.

Diante desta realidade, pensando nos objetivos da missão, as Irmãs veem seu serviço como uma pastoral de acompanhamento às famílias retirantes, ameaçadas, jovens vítimas de sequestro e estupro, que com frequência preferem suicidar-se. Estar com eles, com elas, para viver estas situações numa dimensão de fé e de esperança.

NOSSA FÉ E NOSSA VOCAÇÃO DE DISCÍPULAS MISSIONÁRIAS, CHAMADAS A CRESCER DIANTE DE DEUS E DIANTE DO SEU POVO.

As Irmãs comungam da expressão e do sentimento de um dos Missionários: deixar-se inspirar pelo Espírito, para denunciar com coragem e sabedoria tudo o que ameaça a vida. Todos, os Pobres e as Irmãs, devem lembrar que, somente se colocarmos no centro de nossas vidas Jesus Cristo e Deus, o Pai de todos, é que a paz poderá voltar aos nossos corações, às nossas famílias e em nossas comunidades. Devemos judar-nos mutuamente para discernir a vontade de Deus, não confundir-la com a nossa falta de responsabilidade, com os nossos desejos e nossas preocupações de poder e de enriquecimento fácil à custa dos outros, sobretudo dos mais pobres.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

Deve-se enfrentar com intervenções claras e prudentes, para que não existam ambiguidades, tomar cuidado para não expor a vida imprudentemente. Trata-se de ser testemunha, de mártires e não de heroínas em meio a tantos conflitos. O martírio precisa de inteligência e discernimento. Tantas mortes e destruições nos levaram a partilhar a experiência do salmo que reconhece em Deus, seu único rochedo, sua luz, seu guia e seu caminho.

TRECHO DE UMA ORAÇÃO DOS PAROQUIANOS DA MISSÃO

Eis um trecho do texto que os paroquianos da Missão utilizaram para rezar juntos, de uma maneira intensiva, durante três meses, numa das regiões da Paróquia.

“Em Vós, Senhor, buscamos refúgio, envolvi-nos em vossos braços, não nos deixeis sozinhos, abandonados e atordoados.

Estendei-nos vossa mão... Pai de todos nós, dai-nos a vossa luz para voltarmos ao bom caminho. Vós que vistes nossas misérias, que conheceis a angústia do nosso coração, livrai-nos e vinde depressa.

Fazei que marchemos no caminho da paz, da liberdade e da fraternidade.

Tende piedade de nós, Pai bondoso e tende compaixão de nós. Chorai conosco, ao nosso lado e com nosso povo, porque estamos deprimidos e nossa alma está cheia de angústia.

Nossos olhos estão vermelhos de tanto chorar e estamos nos sentindo desanimados...confiamos em Vós, pois sois o nosso único Deus.

Nós vos pedimos com muita confiança em nome de Jesus, vosso Filho, e em nome de nossa Mãe, Nossa Senhora de Guadalupe, Rainha da paz, Amém.

Província do México

PARTILHAS DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS ESCRAVIDÕES MODERNAS

Província da Nigéria

Vítimas da escravidão moderna: Beauty, Doris, Glory e outros...

Apresentamos aqui alguns exemplos de escravidão moderna na Nigéria

TRABALHO INFANTIL E TRABALHO FORÇADO

Algumas famílias entregam suas filhas para outras famílias para trabalharem como empregadas domésticas. A estas crianças são prometidos tanto o acesso à educação formal quanto a aquisição de competências profissionais. Infelizmente, elas são, frequentemente, usadas e abusadas sem o cumprimento de nenhuma das promessas. Às vezes, numa tentativa de se defenderem, estas crianças fogem e vivem nas ruas. Enquanto estão lá, se põem a mendigar, a fazer vendas, a roubar a prostituir-se, a consumir drogas e a viver perigosamente, expondo-se a todas as formas de mal e constituindo-se uma ameaça à sociedade. Estas crianças representam a maioria daquelas que participam dos nossos projetos para crianças em situação de vulnerabilidade social.

AS USINAS DE FABRICAÇÃO DE BEBÊS

Recentemente, surgiram estruturas organizadas onde jovens são forçadas ou raptadas para que tenham filhos que serão vendidos. Isto está tomando a forma de uma indústria, mas o governo tem feito um grande esforço para reprimir as pessoas envolvidas nesta prática. Alguns destes bebês são vendidos a casais sem filhos. Às vezes, as jovens conseguem escapar e são encaminhadas para o nosso centro voltado para adolescentes grávidas.

AS PESSOAS VÍTIMAS DO TRÁFICO SEXUAL

Em sua maioria são mulheres enganadas e obrigadas a se prostituírem devido à pobreza. Neste caso, elas recebem garantias de que terão oportunidades de melhorar suas vidas e de suas famílias, quando voltarem para casa. Afirmam às suas famílias que elas estarão em segurança e, em alguns casos, prometem um certo apoio à família no período inicial de sua ausência. Na chegada ao país de destino, o que lhes proporcionava uma certa segurança lhes é tirado como a apreensão de seus documentos. Elas têm a comunicação com a família e amigos cortada e são forçadas a prestar um juramento de não revelar nenhuma informação sobre sua estadia. Este é o começo do seu trauma. Diariamente, elas vivem terríveis experiências como ser espancadas, exposição a doenças, gravidez indesejada e até a morte.

Observação: ocasionalmente, algumas famílias (pais e ou cônjuges) persuadem seus membros a entrar neste tráfico voluntariamente a fim de aumentar sua renda. Com frequência são aquelas pessoas que, frequentemente, vão pelas rotas ilegais, expondo-se a incalculáveis riscos e perigos.

Esta é a história de BEAUTY

Através de uma tia, Beauty foi entregue ao tráfico e levada para a Itália para a prostituição. Enquanto estava na Itália, ela teve quatro filhos com um homem que, ao descobrir que Beauty era portadora de HIV positivo, encorajou-a a retornar à Nigéria com seus filhos. Ele prometeu enviar-lhe dinheiro regularmente da Itália para sua manutenção e a educação das crianças. Infelizmente, desde que retornou para a Nigéria, em setembro de 2013, ela não recebeu nenhuma notícia deste homem e nenhum centavo como prometido. Nós abrimos uma loja para ela e pagamos seu aluguel. Depois de conversar com ela, a paróquia a

qual ela pertence assumiu a responsabilidade das mensalidades escolares das crianças até que ela seja capaz de pagar por elas.

QUAIS SERVIÇOS LHES OFERECEMOS?

As Filhas da Caridade da Província da Nigéria estão envolvidas no serviço às pessoas vítimas do tráfico em colaboração com a União dos Superiores Maiores da Nigéria. Esta missão é chamada de “Comissão de Apoio à Dignidade das Mulheres”. As Irmãs acolhem as mulheres que retornaram ao país e estão vivendo um processo de reabilitação e reintegração, oferecendo os seguintes serviços:

Quando elas chegam, nós as acolhemos e oferecemos-lhes um domicílio seguro. Demonstramos que as aceitamos e as ajudamos a recuperar o sentimento de respeito e dignidade. Construimos um relacionamento baseado na confiança e na amizade a fim de que nos vejam como pessoas adultos seguras com as quais podem partilhar suas experiências. Favorecemos um tempo para o descanso e, gradualmente, um processo que lhes permitirá aceitar o aconselhamento psicológico. Elas têm acesso a cuidados médicos, atendimento pastoral e oportunidades educativas para conhecer seus direitos.

Quando elas estão prontas, começam a reabilitação e reintegração que incluem principalmente:

Uma educação formal, desenvolvimento de habilidades, criação de vínculos com suas famílias para favorecer a reconciliação.

Escutem a história de Dóris:

Dóris foi vítima do tráfico com o consentimento de sua família e enviada para a Itália. Ela já estava casada e tinha dois filhos antes de ser traficada. Chegando à Itália, foi vendida duas vezes por seu traficante. Quando Dóris descobriu o tipo de trabalho que seria obrigada a fazer, ela telefonou para o marido e contou-lhe que não era trabalho, mas prostituição. Quando Dóris, finalmente, voltou para a Nigéria, nós abrimos para ela um pequeno comércio que lhe permitiu começar a construção de uma casa em Lagos. Atualmente, estamos ajudando Dóris com o pagamento das mensalidades escolares dos seus três filhos.

UM TRABALHO EM REDE

Neste serviço, estabelecemos uma rede de colaboração com outros grupos, tais como grupos de defesa dos direitos humanos, organizações governamentais, associação de segurança pessoal e indivíduos dentro do país. Nós também trabalhamos em rede com outras Províncias, grupos e pessoas de fora do país.

QUAIS OS IMPACTOS DESTE SERVIÇO?

- A dignidade e a autoestima das vítimas são recuperadas.
- Aquelas que conseguiram se reinserir tornam-se exemplos e agentes de mudança especialmente participando de grupos de defesa, contando suas histórias e orientando outras para não se tornarem vítimas do tráfico.
- Foi alcançada uma diminuição na taxa deste crime.
- Criou-se uma consciência pública através de grupos de defesa, campanhas e esforços em colaboração com organizações de mulheres e de jovens. O número de mulheres, inclusive de mulheres católicas envolvidas é alarmante; o fato de envolver grupos de mulheres nas campanhas de sensibilização ajuda a reduzir a incidência do tráfico.
- Foi desenvolvido um serviço de colaboração.

Esta é a história de GLÓRIA

Glória que foi vítima de tráfico e levada para a Espanha para a prostituição, retornou para o país há alguns meses. Enquanto estava na Espanha, Glória não conseguiu lidar com o tipo de vida que era forçada a viver, e conseqüentemente, teve um colapso mental. Atualmente, ela está recebendo assistência psiquiátrica e restabeleceu os laços com sua família que a está ajudando em sua recuperação. Outras estratégias de reabilitação serão iniciadas quando ela estiver estável e pronta.

O QUE AINDA É PRECISO PARA MELHORAR OS SERVIÇOS?

Nós precisamos:

- **Intensificar as campanhas de conscientização e expandir a rede de colaboradores** incluindo uma rede interprovincial. Devemos continuar a trabalhar com o problema da pobreza a fim de tornar as pessoas menos vulneráveis ao tráfico.

- **Desenvolver nossas competências para valorizar nosso centro de interesse.**

- **Precisamos de ajuda financeira** para atender às várias necessidades de reabilitação das vítimas.

O código penal nacional que trabalha com a verificação das evidências é, algumas vezes, uma barreira na condenação dos traficantes pela Agência Nacional contra o tráfico de pessoas.

CONCLUSÃO

O surgimento do Boko Haram e a crise étnica criaram novas formas de pobreza na Nigéria. Há muitos refugiados, famílias separadas e muitas pessoas perderam seus entes queridos, assim como os meios de sobrevivência. Há um aumento na taxa de pobreza e de problemas de saúde mental, afetando jovens e adultos. Muitas pessoas vivem em realidades problemáticas. As Filhas da Caridade estão atentas a todas e, na medida do possível, procura atendê-las, algumas vezes em colaboração com outros grupos.

Pedimos a Maria, única Mãe da Companhia, que continue a interceder por nós e pelo mundo todo.

Província da Nigéria

PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS REDES DE COLABORAÇÃO

Província do Congo

**Uma mesma visão de amor
e de serviço de Cristo nos pobres**

O Projeto DREAM

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O objetivo do Projeto é evitar a transmissão do HIV/AIDS da mulher gestante para o feto e cuidar da saúde da mãe, bem como de toda a família.

Este projeto nasceu na Companhia após um contrato de colaboração entre a Comunidade Santo Egídio e a Companhia das Filhas da Caridade. Este contrato foi assinado em junho de 2005 por Irmã Evelyne em nome da Companhia das Filhas da Caridade e pelo Presidente da Comunidade Santo Egídio.

Embora as duas comunidades tenham cada uma a sua especificidade, elas partilham a mesma visão de amor e de serviço de Cristo nos pobres. Um ponto comum sobre o qual nossa aliança se desenvolveu foi o fato de sermos amigos dos pobres e de nos comprometermos a prestar-lhes um serviço de qualidade.

Um outro elemento muito importante foi a colaboração com o Estado através do Ministério da Saúde. Em cada país onde existe o serviço DREAM, tivemos que pedir a permissão ao Estado e assinar um protocolo de convênio com o Ministério da Saúde. O Estado se considera como responsável pela saúde da população, nosso serviço no projeto DREAM é uma participação no serviço do Estado.

AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA UMA BOA COLABORAÇÃO

Para uma boa colaboração são necessárias as seguintes condições:

Desenvolver uma visão comum do serviço a ser prestado:

- A luta contra a AIDS principalmente na África, utilizando o modelo do projeto DREAM.
- Adesão completa ao protocolo deste modelo
- Tratamento gratuito para todos os doentes.

Definir as responsabilidades de cada uma das partes, conhecer seus limites e zelar pelo respeito mútuo. Este contrato levou a Companhia a comprometer-se com o projeto DREAM em várias Províncias: Moçambique, Nigéria, Quênia, Camarões, Congo e Tanzânia. A Companhia adere a este programa buscando fundos para a construção e equipamentos de estruturas tais como o laboratório biomolecular e o Centro de Saúde que devem responder às normas para atingir os objetivos do programa. Ela é responsável pelos funcionários leigos que são escolhidos e contratados para garantir o serviço e colabora no pagamento destes funcionários.

A Comunidade Santo Egídio leva o Programa de excelência na abordagem holística dos cuidados às pessoas com o vírus. Ela assegura a formação dos funcionários, a supervisão e a especialização. É por isso que a Comunidade Santo Egídio organiza todos os anos a formação para os funcionários que trabalham nos diferentes Centros DREAM.

Quanto à parte do Estado, em alguns países este assume os salários dos funcionários, fornece os medicamentos ARV e os reativos dos laboratórios.

Foram necessários alguns meses para que o contrato de colaboração entre a Comunidade Santo Egídio e a Companhia das Filhas da Caridade se concretizasse. Todos os anos, um encontro de avaliação e de planejamento acontece na Casa-Mãe. Ele reúne os representantes da Comunidade Santo Egídio, a Superiora geral, a Econômica Geral, a Diretora do IPS, a Assistente geral, a Conselheira geral para África e a equipe do DREAM com o Padre Maloney como coordenador.

A cada dois anos, um outro encontro de formação reúne todas as Irmãs e alguns colaboradores leigos que trabalham nos Centros DREAM. Este encontro enriquece a partilha de experiências e permite a cada equipe reunir-se com a responsável do IPS ou da Equipe Santo Egídio e da Equipe do DREAM para expor e esclarecer seus problemas, a fim de buscarem juntos as soluções apropriadas para prestar um melhor serviço.

Esta colaboração com uma comunidade de leigos comprometidos foi uma experiência positiva para todos nós. Ela trouxe um novo entusiasmo e novas possibilidades para que juntos possamos fazer mais. Sentimo-nos encorajadas e questionadas por sua dedicação, sua coerência e seu amor pelos pobres, sobretudo sua determinação em prestar-lhes um serviço de qualidade. Eles também dizem o mesmo sobre nós e sentem-se apoiados por nossa vontade de trabalhar com eles.

Não podíamos nos comprometer com um tal programa sozinhas, nós nos beneficiamos da especialização de tantos médicos, professores, farmacêuticos, técnicos; todos membros da comunidade Santo Egídio que se doam voluntariamente além dos seus compromissos profissionais.

ALGUNS DESAFIOS

- O financiamento do projeto DREAM

Um dos grandes desafios é o financiamento do Projeto DREAM. O Fundo Global oferece uma soma significativa, mas o projeto DREAM não está entre os que estão autorizados a receber este fundo. A exemplo dos Governos ocidentais, o Fundo Mundial prefere passar pelos organismos internacionais ou governamentais, em detrimento das confissões religiosas enquanto estes últimos realizam 60% do trabalho no local.

- O desafio da política governamental

Em muitos países, o governo considera que o programa HIV/AIDS tornou-se muito especializado e gostariam de inserir no sistema sanitário habitual. Isto poderia prejudicar o acompanhamento dos doentes com o perigo de aumentar o número de casos.

ALGUNS AVANÇOS

É interessante observar a participação de outros organismos tais como: CRS, AIDS RELIEF, PNLS, PAM, etc...

O Projeto do IPS da Companhia tem um papel importante na realização do projeto DREAM. Ele continua respondendo às necessidades da formação dos funcionários, dos agentes da nutrição e outras infra-estruturas buscando parcerias para os projetos enviados.

A grande alegria e conquista deste programa é o restabelecimento da pessoa, tornando-a autônoma e ver crianças nascer soronegativas de mulheres soropositivas, uma nova geração saudável.

PERSPECTIVAS DE FUTURO

- Se o sistema de saúde mudar para a direção certa, incluindo a formação e a conscientização para o acompanhamento da pessoa portadora do vírus, isto poderá diminuir o custo do projeto DREAM.

- Acolher as novas possibilidades de parceria para proteger e garantir a autonomia das Filhas da Caridade.

- Reduzir a incidência do HIV. Atualmente, observa-se uma redução da incidência de infecção do HIV devido aos grandes programas de educação para a saúde, para a fidelidade das pessoas e famílias em tratamento, que veem aumentar sua esperança de vida. Tudo isto leva a diminuição do estigma e da discriminação à pessoa portadora do vírus.

- Reduzir o custo do programa DREAM: Além dos salários, o custo maior vem do laboratório, especialmente da carga viral. Um teste pode custar entre U\$ 25 -30 dólares. Se tivermos 8.000 pacientes como em Moçambique, o custo torna-se altíssimo. A Comunidade de Santo Egídio está buscando meios mais simples para realizar este teste.

CONCLUSÃO

A colaboração frutuosa entre as duas instituições permite um trabalho comum onde cada uma aprende com a outra, através do apoio mútuo, da articulação dos diferentes carismas em favor do serviço dos pobres, através da criatividade e da compreensão, do perdão dos nossos erros e faltas cometidas devido às nossas diferentes personalidades. O projeto DREAM beneficiou-se de um apoio especial da Superiora geral e seu Conselho através do interesse com o qual acompanharam a evolução de cada Centro durante os encontros anuais e através do financiamento vindo da Casa-Mãe sem o qual os Centros não poderiam funcionar.

Província do Congo

PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS REDES DE COLABORAÇÃO

Província da Tailândia

“JUNTOS A SERVIÇO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA”

PROJETO :UMA ABORDAGEM DE DUAS VIAS DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto de Reabilitação Comunitária das Filhas da Caridade (RDCF) sofreu ultimamente uma mudança radical. Após dezoito anos trabalhando com pessoas portadoras de deficiência, esta missão adotou em 2010 outro modelo: o desenvolvimento comunitário. Neste mesmo ano, nós, da equipe de coordenação havíamos aceitado a lógica e as razões desta nova abordagem, mas em se tratando de um projeto muito exigente e de resultados incertos, somente um dos 4 lugares de Reeducação comunitária aceitou o desafio de adotá-lo: a equipe da Província de Loei. Ela reorganizou o novo método de trabalho do projeto antes de comunicar a nova abordagem às circunscrições escolhidas. Isto foi realizado para a obtenção da autorização e criação de um Protocolo de Acordo (PA) a fim de conseguir uma compreensão e um comprometimento co-

mun. A equipe também começou as análises das situações e aplicou um questionário de referência em colaboração com o Centro de Pesquisa e de Organização da Universidade de Rajabhat, em Loei.

Os resultados do questionário revelaram duas realidades referentes às pessoas com deficiência:

- a comunidade em sentido amplo e as autoridades locais tinham um fraco grau de sensibilização para com os direitos das pessoas com deficiência;
- os serviços à disposição das pessoas com deficiência estavam concentrados unicamente na pensão mensal por “deficiência” concedida pelo governo. A legislação dos seus direitos, portanto, não é respeitada e a possibilidade de se tornar um dos membros ativos da comunidade e agentes do seu próprio desenvolvimento também não é reconhecido.

Apoiando-se nestes dados, um novo plano plurianual foi elaborado adaptado às duas vias comunitárias:

- 1ª via: as pessoas com deficiência
- 2ª via: a comunidade em sentido amplo.

O objetivo principal do Projeto Reabilitação comunitária consiste em melhorar a qualidade de vida de 1.500 pessoas com deficiência e suas famílias através de uma abordagem comunitária, despertando a sensibilização e a capacidade das partes envolvidas para construir uma sociedade que não exclua ninguém nas 27 circunscrições da Província de Loei até 2015. De 2010 a 2012 foram alcançadas 12 circunscrições e de 2013 a 2015, 15 circunscrições.

1ª VIA: AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS

A sensibilização para o desenvolvimento. Este último, estando baseado nos direitos das pessoas com deficiência, está de acordo com o quarto plano anual para o desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas com deficiência e com a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência, que a Tailândia assinou e ratificou em 2008.

Esta sensibilização é feita através de oficinas, de produção de brochuras de informação, de um site e, cinco horas de programas semanais na rádio para atingir a comunidade mais distante. Ela consiste na:

- organização de uma formação sobre as capacidades de reabilitação da base;
- da acessibilidade às pessoas com deficiência;
- a fabricação de aparelhos com materiais locais em vista de um baixo custo.
- a formação para a responsabilidade com oficinas de aprendizagem para falar em público e levar a realizar ações de defesa em nome do seu grupo.
- a formação de grupos sobre a deficiência por circunscrição, convidando representantes de diferentes setores locais interessados para serem seus conselheiros.
- registrar estes grupos para que tenham uma identidade jurídica que lhes permita ter acesso ao apoio financeiro do governo como o fundo de subsistência.

Em colaboração com as partes interessadas em cada local, são organizadas **atividades socioculturais** para promover a participação das pessoas com deficiência, sensibilizar para a proteção das crianças e a prevenção de violências contra mulheres.

Encontros de grupos sobre pessoas com deficiência e de redes de voluntários permitem um aprendizado mútuo; encontros mensais e anuais foram programados para compartilhar as lições aprendidas, suscitar a busca de soluções dos problemas e reforçar a rede de colaboração entre os grupos.

A 2ª via CONSISTE EM SENSIBILIZAR A SOCIEDADE EM GERAL, A COMUNIDADE NO SENTIDO AMPLO EM VISTA DE UMA VERDADEIRA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Realizar oficinas dirigidas às principais partes interessadas no local, sensibilizando-as para o desenvolvimento das pessoas com portadoras de deficiências, baseadas em seus direitos e para sua inserção num ambiente mais acessível.

Publicar folhetos de informação, utilizar a internet, difundir programas nas duas estações de rádio comunitárias destinadas à coletividade em sentido amplo.

Recrutar e escolher os voluntários nos vilarejos com a ajuda das autoridades locais, de pessoas influentes tendo em conta as recomendações das famílias das pessoas com deficiência:

- Formar os voluntários para identificar as pessoas com deficiência, avaliar suas necessidades e orientá-las para os serviços necessários;
- Valorizar o compromisso dos voluntários no trabalho com as pessoas com deficiência com a entrega de um diploma no final de sua formação;
- Organizar serviços regulares a domicílio seguindo a orientação dos supervisores de cada área;
- Realização de oficinas para aprendizagem de redação de projetos;
- Programar um dia anual de homenagem aos voluntários e colaboradores para agradecer-lhes por seu dedicado trabalho e compartilhar seus progressos e realizações.

Reforçar a colaboração entre as autoridades locais, os agentes de saúde e os responsáveis pela comunidade (encontros mensais):

- Organizar visitas de estudos das iniciativas com sucesso e duráveis em matéria de deficiência;
- Participar de encontros mensais e das sessões de formação interna dos voluntários;
- Oferecer locais públicos para os encontros dos grupos e as atividades;
- Organizar a gestão comunitária dos riscos das catástrofes naturais, nas duas circunscrições onde as pessoas com deficiência estão envolvidas em comitês com as autoridades locais e os responsáveis;

Formar os jovens nas escolas locais para que sejam “amigos das pessoas com deficiência”, suscitar neles o desejo de se tornarem voluntários e de conhecer as técnicas de reeducação de base.

Convidar a população local a:

- Apoiar as atividades e as iniciativas relacionadas às pessoas com deficiência, como por exemplo, uma arrecadação de fundos em benefício das pessoas portadoras de deficiência;
- Oferecer às pessoas com deficiência postos de trabalho profissional no comércio ou na agricultura.

Trabalhar em rede com Organizações governamentais e não governamentais na Província e das circunscrições;

- Propor encontros trimestrais com essas Organizações e a equipe de Reeducação Comunitária das Filhas da Caridade;
- Facilitar a orientação das pessoas com deficiência segundo suas necessidades: escola, saúde, formação profissional e aparelhos funcionais;
- Organizar oficinas de reflexão com os representantes competentes das partes envolvidas a fim de identificar as lições e as boas práticas, publicá-las e compartilhá-las com as partes envolvidas.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O BOM FUNCIONAMENTO

- Uma comunicação transparente com a agência de financiamento CBM, a única que oferece uma ajuda apropriada;
- A revisão do Projeto pela equipe gestora de Filhas da Caridade em vista de uma reorganização do método de trabalho interno, antes que o projeto comece;
- Um bom conhecimento por parte da equipe de Reabilitação Comunitária das Filhas da Caridade das políticas públicas facilitou a implementação do projeto e as relações de trabalho. Os Protocolos de Acordo foram estabelecidos com as partes interessadas locais das novas zonas escolhidas.

A acreditação da Reabilitação Comunitária das Filhas da Caridade e sua excelente reputação junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e da segurança das pessoas a coloca numa posição única para ampliar sua rede e sua colaboração com outras Organizações. A Providência Divina nos guiou através dos momentos onde não encontrávamos respostas.

QUAIS PROGRESSOS FORAM PERCEBIDOS? O QUE PODERIA SER MELHORADO?

Os progressos

No final de 2012, os programas de reabilitação comunitária nas 12 circunscrições da zona escolhida foram confiados às partes interessadas em nível local, e 80% das autoridades locais se comprometeram firmemente a dar continuidade às iniciativas referentes às pessoas com deficiência em seus planos e orçamentos.

Em 2014, uma avaliação do projeto destacou a conquista da mobilização e do investimento das diferentes partes interessadas. Os grupos de voluntários desenvolveram um forte sentimento de pertença e se integraram bem na administração e nas estruturas sanitárias locais segundo o Protocolo de Acordo, pressionando para que a deficiência esteja na ordem do dia dos planos do governo e dos hospitais. As autoridades locais concederam seu apoio às iniciativas relacionadas às pessoas com deficiência, por exemplo, financiando atividades socioculturais ou geradoras de renda ou a subvenção mensal para o transporte dos voluntários dos vilarejos. Os prédios e lugares públicos foram adaptados para se tornarem mais acessíveis às pessoas com deficiência, a fim de que elas se sintam parte integrante da comunidade.

O projeto de Reabilitação Comunitária das Filhas da Caridade foi reconhecido e recompensado por suas inovações na mobilização dos recursos, a utilização eficaz dos recursos locais disponíveis que têm um impacto no desenvolvimento duradouro como, por exemplo, o prêmio ONG para a Tailândia, em 2012 e 2013, através da Aliança de Recursos em cooperação com o Instituto Kenan para a Ásia, apoiado pela Fundação Rockefeller pela notável Organização do Desenvolvimento Social, e o certificado de referência para organizações relacionadas às pessoas com deficiência, em 2014, concedido pelo Escritório Nacional do Desenvolvimento Social por tornar autônomas as pessoas deficientes e, da parte do Ministério do Desenvolvimento Social e da segurança das pessoas.

O que poderia ser mais desenvolvido?

Os grupos para pessoas com deficiência poderão ser unificados nas zonas escolhidas com a cooperação de todas as partes envolvidas para um trabalho de defesa mais eficaz. Desta maneira, seríamos testemunhas da alegria de uma comunidade onde todos têm seu lugar num ambiente inter-religioso.

CONCLUSÃO

Acreditamos que o amor, a compreensão e a partilha de talentos podem diminuir o abismo existente entre as pessoas com deficiência e a comunidade no sentido amplo, para uma verdadeira civilização do amor.
Província da Tailândia

PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

AS REDES DE COLABORAÇÃO

Província de Barcelona

“Criar vínculos com as pessoas moradoras de rua”

Projeto Rosalie Rendu

“... *Elas terão por claustro, as ruas da cidade...*” (Conf. de 24 de agosto de 1659, pág. 877).
“...*Deveis ser como um marco...onde todos os que passarem possam descansar e apoiar seus pesados fardos*” (Irmã Rosalie Rendu).

ORIGEM E OBJETIVO DO PROJETO

O projeto surgiu a partir da inquietação de um grupo de pessoas vinculadas a diferentes Congregações, Paroquias, Caritas, para encontrar um espaço onde as pessoas mais vulneráveis e, que dormem nas ruas pudessem ter um teto para se abrigar nos dias de frio intenso. As Filhas da Caridade assumem a iniciativa e organiza o projeto com o nome: “*Rosalie Rendu - Espaço de Vínculos*” recordando as atividades da Irmã Rosalie, em Paris entre 1817 e 1856.

O objetivo principal é entrar em contato com as pessoas mais vulneráveis que dormem nas ruas e estabelecer “vínculos afetivos e efetivos” que lhes deem segurança e, se for possível ajudá-las a dar sentido

às suas vidas e despertar nelas o desejo de melhorar a sua situação porque muitas delas não são capazes de desejar algo diferente: “*para quê? Se eu estou bem como estou*”. Na realidade não se trata de um recurso a mais, trata-se de um espaço para acompanhar todos os que estão na solidão; estar ao lado deles, nada mais.

ATIVIDADES

Trata-se de percorrer as ruas buscando entrar em contato com as pessoas mais vulneráveis que dormem nas ruas; acolhê-las todas as noites em um lugar onde possam repousar e dormir com segurança, partilhar momentos de uma conversação amigável, oferecer-lhes acompanhamento aos hospitais e dispensários, ou tomar iniciativas para que sejam admitidas em Comunidades terapêuticas...

Percorrer as ruas

Todas as noites, duplas de voluntários saem às ruas. Das 20h30 às 21h: damos-lhes as orientações sobre o caminho a seguir e as pessoas a contactar. Das 21h às 23h15: percorremos as ruas e encontramos as pessoas. Das 23h15 às 23h45: informamos os contatos realizados e a situação das pessoas encontradas.

Acolhimento no Centro

Todas as noites, das 21h às 8h da manhã, acolhemos as pessoas em uma sala no andar térreo. Propomos-lhe que passem a noite ali, sem nenhuma condição prévia, ou algum tipo de compromisso.

- Iniciamos uma conversa, escutamos suas inquietudes e as estimulamos a dar um passo a mais em vista de sua promoção social. Se elas aceitam, nós as acompanhamos ao serviço mais adequado às suas necessidades.

- Elas tomam algo para se aquecer (leite, caldo de sopa, suco de frutas...);
- Elas têm a possibilidade de tomar um banho e obter roupas limpas e descansar com segurança.

Acompanhamento

Além do acolhimento, oferecemos ajuda para entrar em contato:

- com entidades para iniciar o processo de mudança e para deixarem a rua,
- com um Centro hospitalar ou um Centro de saúde,
- com sua família ou retornar ao seu país,
- esforçamo-nos para acompanhar as pessoas que estão à beira da morte, para que não fiquem sozinhas nesta última etapa da vida.

ATUAÇÃO EM REDE - TRABALHO PARTILHADO

- A formação de voluntários, desde o início realiza-se em conjunto pelas Filhas da Caridade e a Fundação Arrels, uma Instituição que se dedica à atenção de pessoas desabrigadas;

- Todo serviço realizado junto às pessoas desabrigadas é feito em rede. O Espaço Rosalie Rendu é o primeiro ponto de contato com elas, mas posteriormente, nós as acompanhamos aos diferentes recursos de assistência; no âmbito social e no seguimento profissional o contato é realizado por diferentes centros;. Alguns desses centros são mantidos pelas Filhas da Caridade (Obra social Santa Luísa e o Lar de Paulo), outros por aqueles que deram origem ao Projeto (Arrels, Sostre, Caritas...) e outros são da rede de assistência pública (dispensários, centros de saúde, hospitais públicos, centros de serviços sociais, comunidades terapêuticas, centro de atenção e reabilitação para toxicômanos...)

PESSOAS QUE TORNAM ESTE PROJETO POSSÍVEL

- A Companhia é o agente principal, pois cedeu o local, enviou as Irmãs para trabalhar e ajudou com o apoio material, econômico e técnico.
- Quatro profissionais foram contratados, dentre eles uma Irmã.
- Temos oitenta e seis Voluntários ativos, dentre eles, onze Irmãs.

PREPARAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS

Os voluntários recebem uma formação inicial e contínua.

A formação inicial é teórica e prática, a saber:

- uma sessão de informação sobre o Projeto;

- duas sessões de formação teórica;
- três saídas às ruas para uma formação prática;
- um dia de prática no espaço de Acolhimento;
- uma formação para outras realizações a serviço dos sem teto.

A formação contínua propõe:

- um encontro mensal para partilhar suas experiências e inquietudes;
- todo voluntário, quando assim o deseja, pode encontrar-se com o Coordenador que está sempre disponível.

ALGUMAS INFORMAÇÕES

O projeto começou no dia 2 de maio de 2012. Em 2014, foram realizados 3.332 acolhimentos; 83 pessoas dormiram no Centro sendo 67 homens e 16 mulheres, cuja média de idade é de 48,4 anos. A idade das pessoas oscila entre 22 e 74 anos.

Contatos

Saímos todos os dias às ruas, entramos em contato com mais de 500 pessoas, conhecemos muitas histórias de vida; acompanhamos as pessoas que vivem nas ruas; criamos vínculos com muitas delas e, em alguns casos conseguimos estabelecer um reencontro com a família inclusive o retorno para sua Casa (Nino, Antônio, Didier...). Muitas dessas pessoas foram acompanhadas durante a doença até a morte (Nino, Kumar, Isqbal, Juanjo, José Manuel, Said...)

AS PERIFERIAS GEOGRÁFICAS E EXISTENCIAIS

Somos convidadas também a armar leves tendas nas encruzilhadas dos caminhos inexplorados... Sentimo-nos chamadas a instaurar um estilo de obra e de presença simples e humilde, como um grão de mostarda (cf. Mt. 13, 31-32), para eliminar todo tipo de barreira, oferecer uma palavra de fraternidade, uma escuta àqueles que são sem voz e ser uma casa de Deus entre os homens.

“Precisamos identificar a cidade a partir dum olhar contemplativo, isto é, um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças. A presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efetuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida. Ele vive entre os cidadãos promovendo a solidariedade, a fraternidade, o desejo de bem, de verdade, de justiça. Esta presença não precisa ser criada, mas descoberta, desvendada” (Exortação “*Evangelií Gaudium*” N°71 Papa Francisco).

Província de Barcelona

LAURENCE DE LA BROSSE

Partilha com a Família Vicentina

A AIC hoje

Conferência de Laurence de la Brosse

Queridas Irmãs,

Sinto-me profundamente feliz em estar aqui com todas vocês para partilhar a minha experiência, sempre em vista de uma melhor colaboração para o serviço dos mais pobres.

BREVE APRESENTAÇÃO DA AIC

Atualmente, somos 150.000 mulheres leigas, voluntárias, no mundo. Distribuídas em 53 associações nacionais.

Temos um duplo objetivo:

- tornar autônomas e agentes do seu futuro as pessoas que vivem na pobreza.
- Implicar os poderes públicos nesta luta contra a pobreza.

Dando continuidade à Missão que São Vicente confiou às primeiras Damas da Caridade: acompanhar espiritual e corporalmente os mais pobres.

O tema de sua Assembleia 2015 retoma o apelo feito pelo nosso Papa Francisco em sua exortação “*A alegria do Evangelho*”. O santo Padre nos convida, hoje a sermos autenticamente missionárias, e nos pede para “ir às periferias”, isto é sair dos nossos lugares habituais, para sair ao encontro daqueles que não conhecem ou não aceitam a mensagem de Cristo.

Como a AIC, tenta responder a este chamado para uma caridade audaciosa? Há alguns anos nos situamos numa dupla dinâmica:

- **O desenvolvimento da educação em nossas ações**, como meio essencial de prevenção e de luta contra a pobreza, mais particularmente, a educação das mulheres e das meninas: (de fato as mulheres representam 80% das pessoas que encontramos em nossas ações). Aqui reconhecemos uma das grandes preocupações de Santa Luísa.

- **A preparação dos nossos 400 anos**: 1617-2017 é uma ocasião para mergulhar novamente nas nossas raízes para fortalecer nosso dinamismo presente e futuro.

Apresento-lhes aqui a atualidade da AIC a partir de três eixos:

I - PROJETOS DE EDUCAÇÃO QUE VALORIZAM AS FORÇAS DE CADA UM

A AIC evoluiu na sua maneira de agir com as pessoas mais desfavorecidas: desde 1971, passamos da assistência à participação, depois à autopromoção e ao empoderamento (delegação da autoridade que permite a cada um desenvolver suas potencialidades). Sabemos que muitas vezes nossas Associações da AIC devem responder às necessidades de urgência, através de distribuições de alimentos, roupas e medicamentos. Mas a AIC deseja ajudar as pessoas desfavorecidas a sair da pobreza e, para isto deve-se trabalhar com perseverança - a longo prazo.

Desde 2011, enfatizamos a **educação**, como meio de **prevenção** e de **luta contra a pobreza**.

Para nós, num contexto de pobreza, a educação não se limita a uma transferência do saber para suprir uma falta. A educação deve iluminar e valorizar todas as capacidades de cada um para agir. De fato, estamos convencidas de que todas as pessoas possuem forças e tem algo para partilhar com os outros.

a) Um método: o método dos facilitadores

Durante a nossa Assembleia Internacional em março deste ano, experimentamos um método chamado “facilitadores”. É um método muito simples, praticado por um médico da Bélgica, hoje com 60 anos. Durante muito tempo ele trabalhou para as Nações Unidas com grandes programas de luta contra a AIDS, a Malária, etc.

Mas, ele percebeu que apesar das formações organizadas e todo o dinheiro dispensado, a taxa de pessoas infectadas pela AIDS ou a Malária não diminuía. *Para a Malária, por exemplo, milhares de mosquiteiros foram distribuídos, campanhas de sensibilizações foram multiplicadas e finalmente, pouquíssimos mosquiteiros foram realmente utilizados para os fins propostos... outros foram utilizados como redes para pescar, ou como véus de noiva!* Os únicos resultados positivos foram em algumas regiões onde a comunidade local não esperava os especialistas das Nações Unidas, ou seja, as próprias pessoas destes locais assumiram as rédeas do seu destino e encontraram respostas para as situações: a vinda do especialista foi apenas um empurrãozinho.

Ele então percebeu que ao invés de chegar como um especialista que sabe tudo, os resultados eram muito mais positivos quando ele chegava como um amigo e que as próprias pessoas da comunidade escolhiam as soluções. Daí o nome de facilitador.

Evidentemente é uma mudança radical, trata-se de pensar positivamente, de ver o que cada um traz consigo de melhor e único, de valorizar as competências e potencialidades.

Escutemos este testemunho:

Rebeca vive no México. Durante sua infância, Rebeca rapidamente deixou o ambiente escolar; seus pais pensavam: “Para uma menina isto não é realmente importante” e, além disto, na casa não havia espaço, nem atmosfera de calma para estudar. Então ela foi ajudar sua mãe na feira. No entanto, Rebeca sempre desejou aprender a ler e a escrever. Agora, ela tem 30 anos, é casada e tem quatro filhos, um pouco deprimida com as ocupações familiares e a pobreza que diariamente tem que enfrentar.

*Há alguns meses, ela foi até o centro social da AIC. Ela sentiu que alguém a escutava. Pouco a pouco, encorajada pelas voluntárias da AIC, ela assumiu algumas responsabilidades no centro. Gradativamente ela descobre suas forças e percebe que é capaz de fazer muitas coisas, muito mais do que ela pensava. Ela disse: ‘muitas pessoas perceberam as minhas capacidades, enquanto eu mesma não as enxergava e me lembraram os meus valores, minha dignidade. **Quando alguém lhe diz que você tem capacidades, isto nos torna mais fortes**’.*

*Ela falou do **seu sonho** de aprender a ler e a escrever e um dia decidiu matricular-se no curso de alfabetização, muitas vezes proposto pelas voluntárias.*

O que esta história quer nos dizer? Ela fala do encontro, da escuta, da confiança no outro, da apreciação, da valorização e finalmente de forças, sonhos e realizações...

Na AIC, gostamos muito de fazer dinâmicas: vou propor-lhes uma: a cada interpelação vocês levantem as mãos: *aquelas que falam alemão; aquelas que já foram ao Haiti; aquelas que fazem aniversário em junho; aquelas que trabalham com as voluntárias da AIC.* As respostas nos permitem ver os centros de interesses ou as experiências que partilhamos e que facilitam as partilhas.

Durante um encontro, o primeiro desafio é aprendermos a nos conhecer mutuamente no plano humano. Nós nos apresentamos, trocamos informações, de pessoa para pessoa, sem título, nem diploma, isto permite o encontro de igual para igual, permite nos reencontrarmos em nossa humanidade.

Nós o experimentamos durante a Assembleia em março e muitas voluntárias disseram: isto nos permitiu falar simplesmente e melhor nos conhecermos.

Durante as visitas locais, não visitamos mais os destinatários para analisar um problema ou propor uma solução, vamos ao encontro deles como amigos, para escutar, partilhar e aprender. Não nos encontramos mais com os “destinatários”, mas encontramos “seres humanos” que têm uma história, que já enfrentaram muitos desafios diante das situações de pobreza que vivem; encontramos pessoas que são fortes”.

Sócrates dizia: se queres ensinar algo a Pedro, aprende a conhecê-lo, interroga-o, escuta-o, aceita não ser escutado, deixa Pedro aprender à sua maneira e pergunte a si mesmo: o que Pedro tem para ensinar-me?

b) O sonho, um poderoso motor de mudança.

O sonho nos projeta para o futuro, para onde desejamos ir. Aqui temos dois exemplos:

Na Ucrânia

Ilushia faz parte do Projeto “Oásis de Esperança”, em Kharkiv-Ucrânia. Há 17 anos o projeto é realizado em conjunto com as Filhas da Caridade, os Padres da Congregação da Missão e a AIC. Aproximadamente 30 crianças entre 4 e 18 anos são acolhidas após a escola e durante as férias. O objetivo é ajudá-los nos trabalhos escolares, aumentar sua autoconfiança e, impedi-los que fiquem nas ruas, que sejam influenciados pelos mais velhos que estão envolvidos com assaltos, drogas e prostituição.

Porém, não é assim tão simples sonhar quando o horizonte de todos os dias é a pobreza e a violência.

Na Colômbia

Desde 2008, as voluntárias da AIC de Circássia estão trabalhando numa comunidade desfavorecida que reúne pessoas errantes após as catástrofes naturais. Neste bairro, cresce a criminalidade, a delinquência associada ao uso das drogas e a violência.

O objetivo deste projeto é ajudar as crianças destes bairros a sair deste contexto de violência cotidiana e despertá-las para um outro mundo. As voluntárias da AIC desejam ensinar-lhes “a sonhar” para mostrar-lhes que elas podem construir um futuro diferente da realidade que vivem.

Estudantes apaixonados pela leitura circulam no bairro com uma mala cheia de livros e eles lhes contam histórias, convidando as crianças a ler, e assim abrir-lhes o espírito a outros horizontes.

As voluntárias instalaram oficinas de leitura, escrita, desenho, expressão oral e oficinas de teatro que permitem às crianças se expressarem e descobrir suas riquezas escondidas.

Estas atividades estão inseridas num projeto comunitário mais global: da educação à cidadania, os adultos e o ambiente do bairro mudou.

c) **Meditação do Cardeal Decourtray**

Para encerrar esta parte, gostaria de partilhar com vocês o trecho de uma meditação de Dom Decourtray, antigo Arcebispo de Lyon, em França:

Jamais um homem respeitou outros como este homem o fez.

Jesus vê sempre naquele que encontra um lugar de esperança, uma promessa viva, uma extraordinária possibilidade, um ser chamado, para ir além, apesar dos seus limites, dos pecados e às vezes, dos seus crimes, para um futuro totalmente novo.

*Jesus não disse: “Esta mulher é volúvel, irrefletida, tola, ela é marcada pela hereditariedade moral e religioso do seu meio, afinal é só uma mulher!” **Ele pede-lhe um copo de água** e inicia a conversa (Jo 4,1-12).*

*Jesus não disse: “Aquela que procura tocar o meu manto não passa de uma histérica”. **Ele a ouve, fala-lhe e cura-lhe** (Lc 8,43-48).*

*Jesus não disse: “Estes pequenos não passam de crianças”. Ele diz: **“Deixai vir a mim as crianças e tentai assemelhar-vos a elas”** (Mt 19,13-15).*

*Jesus não disse: “Este centurião não passa de um ocupante”. Ele diz: **“Nunca vi semelhante fé em Israel”** (Lc 7,1-10).*

*Jesus não disse: “Este fanfarrão não passa de um renegado”. Ele diz-lhe: **“Pedro, tu me amas?”** (Jo 21,15-17).*

II- PROPOSTAS DE CAMINHO ESPIRITUAL

São Vicente confiou às primeiras Damas da Caridade a missão de acompanhar espiritual e corporalmente os mais pobres. Como vivemos isto hoje, para sermos autenticamente missionárias?

1- Todo homem traz consigo o desejo de Deus:

No verão passado, eu fui a Chicago encontrar-me com religiosas chinesas, (esta visita aconteceu após uma viagem à China em dezembro de 2012 e, entre elas havia Filhas da Caridade). Participamos de uma conferência de um pesquisador americano Joseph Clinton Pearce que estudou o cérebro humano. Para ele, a parte superior do cérebro - a do pensamento, da palavra, da lógica, tem também um espaço para a **transcendência**.

E para ser feliz, o homem precisa que o “espaço transcendente” do seu cérebro seja alimentado, do contrário ele viverá na insatisfação.

A exemplo da parábola do paralítico, a nossa tarefa é levar as pessoas até Jesus; estamos aqui para tornar Jesus conhecido, para aproximar as pessoas de Jesus...depois é o Espírito Santo que trabalha.

Mas esta missão essencial, de aproximação com Jesus, ultrapassa nossas próprias forças. O Papa emérito Bento XVI lembrou veemente em sua encíclica '*Deus Caritas est*'.

Sabemos que para São Vicente o serviço dos pobres foi o fruto de uma vida espiritual intensa.

São Vicente foi alimentado pelo pensamento do teólogo francês Pierre de Bérulle, que foi o seu diretor espiritual.

Hoje, o homem é definido por sua capacidade de pensar e, em matéria religiosa como pessoa que tem fé ou não.

Porém, para Pierre de Bérulle, como para os Padres da Igreja, o homem **traz consigo o desejo de Deus**; o homem é capaz de entrar em relação com Deus. No homem existe um movimento, uma dinâmica para Deus que é nosso tudo, (a ciência vem muitas vezes confortar as intuições profundas do homem).

Sua intuição, portanto, é que a vida espiritual pode e deve ser proposta a todos os fiéis e não somente aos religiosos; isto no *século XVII foi algo revolucionário*. Por vida espiritual deve-se compreender “a presença da vida de Deus em nós, através da ação do Espírito Santo”.

Deus nos chama para nos deixar habitar por esta vida divina, o Cristo vive em nós e age em nós através do Espírito, (a Trindade está presente). Portanto trata-se de um processo de fé, de oração e de ação que nos é proposto.

Com frequência entra-se na AIC para reagir a situações de pobreza concretas e, foi assim que começaram as Confrarias da Caridade. Outro dia, uma voluntária da AIC me disse: “eu vim porque me disseram: “precisamos de você”.

2 - Necessidade de um percurso espiritual contínuo

Para os membros da AIC o serviço aos mais pobres é um itinerário espiritual pessoal, um longo caminho que não termina nunca.

Para realizar nossa missão de “Acompanhar espiritual e corporalmente os mais pobres” primeiro temos uma **real missão de evangelização no interior da nossa própria Associação**. Se retomarmos o reglamento que São Vicente escreveu às primeiras Damas da Caridade, veremos a importância que ele dá à vida espiritual. Tentamos seguir este caminho propondo às voluntárias, temas de reflexão espiritual mensais: as fichas mensais são enviadas pela Internet às voluntárias. Em 2014 os temas estavam em torno do 1º tempo de preparação dos 400 anos “interiorizar o projeto e o espírito de São Vicente”.

Por outro lado, inauguramos em 2014 uma formação on-line para as voluntárias de língua espanhola, 434 voluntárias da América Latina seguiram esta formação, na maioria das vezes em grupo; este foi um grande trabalho, pois durante 8 meses, elas enviavam toda semana um trabalho por escrito às suas tutoras que eram voluntárias da AIC, membros da Comissão de formação. Durante a Assembleia de março, entregamos os diplomas às laureadas, e, sobretudo decidimos traduzir esta formação em francês, inglês para os outros continentes. Uma ajuda inesperada veio da nossa equipe da AIC do Haiti que seguiu a primeira sessão em espanhol e traduziu o material em francês e crioulo; as voluntárias colocaram-se em contacto com a AIC de Madagascar para adaptar a formação em francês para as Associações da África. Esta é a força da rede de colaboração da AIC.

3 - Um projeto que inclui os mais pobres na sociedade e na Igreja

Em Madagascar, em 2010, as voluntárias sonharam em desenvolver comunidades vivendo em vilarejos pobres e isolados da Diocese de Farangana. Este sonho tornou-se realidade: trata-se do projeto Tsiry (Sementes), “um projeto de alfabetização para crianças sem escolaridade e para adultos”.

O projeto Tsiry visa uma educação durável e efetiva e o acompanhamento espiritual é parte integrante do projeto.

O projeto é realizado por toda a comunidade; há um comitê diocesano composto pelo Bispo, um Padre Lazarista, uma Filha da Caridade, um membro da AIC, da SSVV e da Caritas. Em cada vilarejo existe um comitê com o pároco da Igreja, uma Filha da Caridade, o prefeito ou uma autoridade da cidade e os professores são dos próprios vilarejos.

As voluntárias da AIC, em colaboração com as paróquias, consagram dias de formação religiosa para: o batismo, a primeira comunhão e o matrimônio.

O final de cada sessão é marcado com **uma festa**: um certificado do fim da formação é entregue aos participantes durante uma celebração religiosa.

Para encorajá-los a reforçar suas aquisições, oferecemos-lhes uma pequena bíblia ilustrada, para que possam continuar a ler com seus filhos.

Alguns começam a participar da liturgia ou entram em grupos de associações e cristãos de sua paróquia, orgulhosos de serem finalmente “como os outros paroquianos”. Encontramos aqui um desejo do Papa Francisco “que os pobres se tornem sujeitos ativos na Igreja e não somente objetos de atenção dos outros membros da Igreja”.

Hoje, as voluntárias dizem: “*é uma obra do Senhor*”, ainda que no início o projeto parecesse irrealizável.

A celebração dos nossos 400 anos em 2017 é uma oportunidade que não se pode perder, para conhecer exteriormente o que nos motiva profundamente.

Muitos dos nossos contemporâneos buscam um sentido para suas vidas e, nós podemos propor-lhes Aquele que encontramos para as nossas vidas. Temos a oportunidade de viver animadas pelo Carisma de São Vicente, este carisma que é fascinante, encantador como gosta de repetir o Padre Eli Chaves, nosso Assessor Internacional, retomando as palavras do Papa Francisco. Nosso objetivo para estes 400 anos é **celebrar** com as pessoas com quem caminhamos em nossas ações: “*a comunidade evangelizadora jubilosa, sabe sempre ‘festejar’*” diz o Papa Francisco, em sua encíclica (EG n° 24); e Jean Vanier em seu livro: ‘*A comunidade lugar do perdão e da festa*’ diz: “*a festa alimenta os corações, dá novamente a Esperança e uma força para viver os sofrimentos e as dificuldades da vida cotidiana*”.

A AIC da França prepara, por exemplo, um percurso sobre os passos de São Vicente em Paris, que será festivo como um jogo de pistas e uma abertura ao talento de São Vicente; cada associação nacional se prepara também para celebrar.

III - A JUVENTUDE E A MODERNIDADE DA ASSOCIAÇÃO QUE TEM 400 ANOS!

Eu já falei aqui várias vezes dos “400 anos”, com certeza é uma oportunidade para refletir sobre o aprofundamento da nossa missão e sobre as vias que se abrem para o futuro.

1-MODERNIDADE DE UM MOVIMENTO FEMININO

A questão de permanecer ou não um movimento feminino ressurgiu regularmente no seio da AIC; um grupo da AIC trabalhou recentemente esta questão e as conclusões foram apresentadas na Assembleia de 2013 em Bancoque:

Num mundo onde mais de 70 % dos mais pobres são mulheres.

A AIC concede às mulheres responsabilidades na sociedade civil:

- Desenvolvimento do seu papel na sociedade e na família.
- Mostra a capacidade das mulheres de realizar projetos do início ao fim.
- Na AIC, aproximadamente 20.000 mulheres têm um posto de responsabilidade.

- A AIC: movimento da Igreja, caritativo, feminino e internacional, testemunha a “engenhosidade feminina” segundo João Paulo II. São Vicente nos diz, muito bem: “*Sois as mães dos pobres!*”.

Nos projetos, o fato de ser mulher facilita:

- O diálogo e a compreensão com as outras mulheres.
- A reconstrução da identidade das mulheres menos favorecidas através do contato direto com outras mulheres.
- O encontro com mulheres desprotegidas, em algumas sociedades, como a sociedade muçulmana.

Estou convencida de que nós, da AIC, podemos desenvolver um modelo de leadership (liderança), de que o mundo precisa tanto, **um leadership feminino** que é feito da escuta, da comunicação, da conciliação, da intuição e não de força e de violência.

Quando em 1617 São Vicente fundou grupos de confraria da caridade feminina, ele estava agindo completamente contra a corrente de sua época e o que dizer então, quando ele fundou a Companhia das Filhas da Caridade! Ainda hoje a AIC pode ser testemunha de um modelo de sociedade que dá espaços às mulheres.

2 - RIQUEZA DA COLABORAÇÃO AIC E FILHAS DA CARIDADE.

Quando anunciei ao Conselho de Administração da AIC que eu me encontraria com vocês aqui, durante a sua Assembleia, muitas me disseram: “diga as Irmãs o quanto precisamos do seu apoio e de sua colaboração e que realmente precisamos delas!”

Nossa história comum remonta à origem de nossas fundações, vou dar-lhes aqui um exemplo que aconteceu há uns 30 anos em Madagascar. Na cidade de Manakara, uma Filha da Caridade, Irmã André Hauray, trabalhava com crianças de rua; ela chamou quatro mulheres da cidade para ir com ela visitar doentes mentais e tuberculosos, num centro da cidade.

Depois ela convidou as quatro mulheres a acolher quinze crianças de rua, cujo alojamento era um contêiner. Foi assim que começou a AIC em Manakara. Em seguida, Irmã Hauray foi transferida para uma outra comunidade, numa outra cidade. Ao partir, ela reuniu três outras mulheres que conhecia e disse-lhes: “*Aqui estão três francos para vocês cuidarem destas crianças que vivem nas ruas*”.

Atualmente existem 160 voluntárias da AIC em Madagascar em 14 localidades. Para mim a AIC Madagascar é realmente o exemplo de uma associação AIC viva e inventiva; sem grandes recursos financeiros, realizam projetos que realmente mudam a vida dos mais pobres, por exemplo: seguro saúde, campanhas pela paternidade responsável, pequenos projetos de microcrédito, sempre para acompanhar as pessoas em busca de sua autonomia seguindo as intuições de São Vicente e Santa Luísa.

Outro exemplo de colaboração: vocês sabem que sua Superiora geral nomeia uma Irmã do seu Conselho para fazer a ponte com a AIC, isto está inscrito em seus Estatutos. Irmã Françoise Petit recebeu esta responsabilidade de 2009 até hoje, e posso dizer-lhes o quanto esta colaboração foi importante para nós da AIC e para mim, pessoalmente. Juntas, preparamos a Assembleia de Bangkok em 2013, da qual ela participou com a Irmã Madeline Hara. Em 2014, Irmã Françoise veio à reunião do Secretariado Executivo da AIC nos ajudar a refletir sobre o sentido de festejar 400 anos; recentemente, trabalhamos juntas num documento que preparamos para 2017, que é a atualização da Carta Magna da AIC. Irmã Françoise foi para nós um olhar externo, mas da mesma família, uma contribuição com sua própria experiência de atualização das suas Constituições.

Transmiti os resultados do nosso encontro ao grupo encarregado pela redação da Carta Magna e depois adaptamos estas propostas ao nosso contexto de associação de mulheres leigas: destacamos duas coisas: a importância de avançar nos fundamentos de nossa ação e de fazer todas as voluntárias participarem de uma iniciativa de elaboração desta Carta. Por isso, para aquelas aqui presentes que acompanham grupos da AIC, as fichas espirituais mensais de 2015 até a Páscoa de 2016, vão estar constituídas por diferentes partes desta futura Carta. Concluirei lembrando-lhes que há vários anos estamos falando sobre a Família Vicentina;

um Ano de Colaboração foi aberto recentemente, no dia 24 de maio de 2015, no dia de Pentecostes, por isso faço um apelo para que possamos continuar a trabalhar de mãos dadas, por mais fraternidade e justiça.

Laurence de LA BROSSE
Coordenadora AIC para a Europa e o Oriente Médio

PADRE BERNARD SCHOEPFER, DIRETOR GERAL

Para o Ano da Vida Consagrada

O chamado à santidade

Ao reler a carta Circular, *Alegrai-vos*, para o ano da vida consagrada, deixei-me interpelar pela maneira como Jesus nos olhou: um momento de alegria e uma resposta a um chamado de amor. Deus está na iniciativa de todo chamado.

Durante as conferências de Quaresma, em 2014, na Catedral Notre Dame de Paris, o tema desenvolvido foi: “*o homem, um ser chamado*”. Na experiência da vocação, Deus é o próprio autor do chamado. Escutamos uma voz que nos chama à vida e para ser discípulo do Reino. “*Deus chama todos os homens, cada um pessoalmente, para ser seu filho e se tornar o seu eleito para os outros. O chamado é para Deus, a eleição para os outros; ambos estão profundamente unidos num mesmo ato de amor*”¹. Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja confirma os fiéis batizados na vocação universal à santidade². Neste ano da vida consagrada poderemos reler nossa caminhada vocacional. As pessoas, os encontros, os acontecimentos, os pobres... em que contribuíram para o despertar da nossa vocação?

I. QUE CHAMADO É ESTE ?

O chamado consiste em ouvir uma voz que nos fala. Aceitar escutá-la, desejar escutá-la. Dia após dia, Deus nos chama. A Palavra de Deus, os acontecimentos, os encontros, o serviço dos pobres... Deus nos fala. No mais profundo dos nossos corações, o Senhor nos diz que somos preciosos aos seus olhos. O Papa Francisco nos convida a uma tomada de consciência. *Ao chamar-vos, Deus diz-vos: “És importante para mim, Eu te amo; conto contigo”. Jesus diz isto a cada um de nós! Daqui nasce a alegria! A alegria do momento no qual Jesus olhou para mim. Compreender e sentir isto é o segredo da nossa alegria. Sentir-se amado por Deus, sentir que, para Ele, nós não somos números, mas pessoas; sentir que é Ele que nos chama*³.

Cantamos com frequência: “*Vossa mão me conduz, a vossa destra me segura, colocastes a vossa mão sobre mim*”. Cremos que o mais belo serviço que podemos prestar aos pobres é revelar-lhes sua dignidade. Como o salmista, dizemos ao Senhor: “*Eu vos louvo e vos dou graças, ó Senhor, porque de modo admirável me formastes*”⁴. Um reconhecimento como este dá sentido e beleza à nossa vida. Acolher-nos tal como somos para melhor encontrar e servir os pobres como eles são.

A oração quotidiana permanece um lugar privilegiado da descoberta deste mistério: para Deus, eu sou único, para Deus os pobres são seus privilegiados. As Constituições indicam com clareza o papel indispensável deste tempo de graça. *Um dos tempos fortes de seu dia é a oração: escuta do Senhor, louvor, ação de graças, contemplação, busca de sua vontade, apresentação da vida e das necessidades dos pobres.*

*Os Fundadores lembram às Filhas da Caridade que elas não podem subsistir se não fizerem oração. Entretanto, quando as necessidades urgentes do próximo o exigem, devem saber deixar Deus contemplado na oração para reencontrá-lo no pobre*⁵. Encontrar-se com o Senhor, entrar na sua vontade, dedicar tempo para acolher-se como dom de Deus, oferecer os pobres ao Senhor; uma oração como esta exige a capacidade de fazer silêncio no meio das nossas atividades quotidianas: *Para respeitar a intimidade de cada Irmã com Deus e permitir a todas uma indispensável retomada interior são necessários tempos de silêncio. Clima de Deus, aceito de comum acordo, o silêncio favorece encontros mais ricos no plano espiritual*⁶.

Quando “*deixamos Deus por Deus*” não se trata de permanecer num encantamento de nós mesmos, mas de acreditar no amor pessoal que o Senhor nos concede a fim de manifestá-lo concretamente a todos os que estão fragilizados, feridos, humilhados em sua existência. Aos olhos deste mundo eles não têm valor algum. Precisamos de muita paciência e perseverança para olhar as pessoas em dificuldades de uma outra

maneira. O silêncio é necessário para melhor escutar a voz do Senhor. A interioridade cristã ilumina todas as coisas com a Luz do Evangelho, faz acolhê-las e viver segundo o Espírito de Jesus Cristo. Sem o Cristo, nada podemos fazer!

Assim, confiante no amor de Deus manifestado, temos consciência de que o chamado não vem de nós. Durante a nossa caminhada: o postulado, o seminário, os votos pela primeira vez, as missões recebidas, as celebrações dos jubileus... Jesus nos diz: “*Eu vos escolhi!*” No centro do mistério de sua Paixão, Jesus se entrega e lembra aos seus apóstolos que foi Ele quem os escolheu. Vejamos a reflexão que o Papa Francisco faz sobre isto: “*Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi*” (Jo 15, 16); *estas palavras recordam a todos, não só a nós sacerdotes, que a vocação é sempre uma iniciativa de Deus. Foi Cristo que vos chamou a segui-lo na vida consagrada, e isto significa realizar constantemente um “êxodo” de vós mesmos para centrardes a vossa existência em Cristo e no seu Evangelho, na vontade de Deus, despojando-vos dos vossos projetos, a fim de poderdes afirmar com São Paulo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20)”*⁷.

Somos escolhidos, consagrados, unidos ao Cristo para dar nossa vida, para ir ao encontro daqueles que cruzam nossos caminhos. É na missão, no serviço, enviado pela Companhia que o Cristo Vivo transforma nossas vidas. As Constituições definem com vigor o chamado recebido: “*Doadas a Deus para o serviço de Cristo nos pobres, as Filhas da Caridade encontram a unidade de sua vida nesta finalidade*”⁸.

II. COMO VIVER MELHOR ESTE CHAMADO?

Refletindo novamente sobre a carta circular para o Ano da Vida Consagrado, sugiro-lhes como meditação, uma pequena passagem dela: “*Cultivemos a dimensão contemplativa, mesmo no turbilhão dos compromissos mais urgentes e pesados. Quanto mais a missão vos chamar para irdes às periferias existenciais, tanto mais o vosso coração se mantenha unido ao de Cristo, cheio de misericórdia e de amor. O estar com Jesus leva a ter um olhar contemplativo da história, para vermos e escutarmos em toda a parte a presença do Espírito e, de forma privilegiada, discernirmos a sua presença, a fim de vivermos o tempo como tempo de Deus. Quando falta um olhar de fé, “a vida perde gradualmente sentido, o rosto dos irmãos torna-se opaco, impossibilitando descobrir nele o rosto de Cristo; os acontecimentos da história tornam-se ambíguos, senão mesmo vazios de esperança. A contemplação abre-nos à atitude profética. O profeta é um homem “que tem os olhos penetrantes e que escuta e diz as palavras de Deus; [...] um homem de três tempos: promessa do passado, contemplação do presente, coragem para indicar o caminho do futuro”*”⁹.

No documento **Interassembleias 2009-2015** “*Deixemo-nos transformar pelo Espírito*” ouvimos a mesma tonalidade no chamado a “*viver de uma maneira renovada nosso enraizamento em Jesus Cristo: “fonte e modelo de toda caridade”* dando um lugar central à Palavra de Deus e à contemplação do Cristo para descobri-Lo nos mais pequeninos e deixar-se evangelizar por eles. Sim, estar com Jesus, ter um olhar contemplativo para conservar a Esperança. Dia a dia, graças à Palavra de Deus, discernimos a força do Senhor que age em toda nossa vida.

A Sagrada Escritura inteira é Palavra de Deus; nela encontramos vários chamados: “*Escuta Israel*” e inúmeros oráculos proféticos terminam com as palavras: “Palavra do Senhor”. A Palavra de Deus vai além da Bíblia que registrou por escrito, ao longo das circunstâncias para responder às necessidades particulares do povo de Deus, tal ou tal mensagem; porém, é através dela que temos principalmente o conhecimento, tal como a Igreja que é a depositária, explica-nos à luz da Revelação última. Com a Bíblia, tomamos posse daquilo que Deus disse aos homens desde a origem. No último estado da Revelação, “*na última era do mundo*”, como diziam os Padres do Deserto, foi a própria Palavra de Deus, a segunda Pessoa da Trindade que veio nos falar de Deus; mas antes, o Verbo já estava presente na Escritura, sob a forma de mensagem destinada a comunicar ao mundo o que lhe era necessário saber de Deus e do conhecimento para viver.

A vida cristã e a oração não podem se desenvolver sem um contato permanente com a Palavra de Deus lida e ouvida; esta é a condição indispensável e primeira; como uma planta enfraquecida que é retirada do terreno, a menos que tenhamos tido o cuidado de transportar com ela, algo do seu terreno de origem, a vida espiritual está em profunda dependência da Palavra de Deus. Portanto, devemos conhecer esta palavra poderosa na qual nos movemos e somos que nos protege, nos apazigua, que nos confunde também para nos arrancar das nossas falsas seguranças, esta palavra que nos educa de todas as maneiras e nos conduz de modo infalível à fonte que é o coração de Deus.

A liturgia, a partilha de vida, de oração pessoal... são os lugares onde nossos olhares são transfigurados para contemplar Cristo Vivo no centro do nosso mundo. Ele é a Palavra definitiva que Deus-Pai nos dá. Nele, encontramos o olhar de Deus sobre a humanidade. As Constituições encorajam a descobrir este olhar: *Pela leitura espiritual, as Filhas da Caridade alimentam o dom de sua vida a Deus. Lendo e meditando a Sagrada Escritura, Palavra viva e eficaz, aprofundam seu conhecimento da pessoa de Cristo e de sua atitude em relação aos humildes e oprimidos. Neste olhar sobre Jesus Cristo, são guiadas pelo exemplo e os ensinamentos dos Fundadores* “¹⁰”.

A oração e a meditação da Palavra de Deus nos conduzem a amar, como Jesus nos amou e, assim, colocar em prática a obra da Caridade de Cristo que nos impele. Segundo Vicente, o amor afetivo e o amor efetivo expressam ao mesmo tempo o devotamento a Deus e aos irmãos. Tornamo-nos discípulos de Cristo se realmente nos recebermos como irmãos e irmãs. Numa outra passagem da carta para a o Ano da Vida consagrada, percebo este chamado. *“A fidelidade do discipulado passa e é comprovada pela experiência da fraternidade, lugar teológico, no qual somos chamados a apoiar-nos no sim jubiloso do Evangelho: “É a Palavra de Deus que suscita a fé, que a alimenta e regenera. “É a Palavra de Deus que sensibiliza os corações, que os converte a Deus e à sua lógica, que é tão diferente da nossa; é a Palavra de Deus que renova continuamente as nossas comunidades”*”.

O Papa convida-nos, portanto, a renovar e qualificar com alegria e paixão a nossa vocação, porque o ato totalizante do amor é um processo constante: *“Amadurece, amadurece, amadurece”, num progresso permanente em que o sim da nossa vontade à Sua une vontade, intelecto e sentimento. “O amor nunca está “concluído” e completado; transforma-se ao longo da vida, amadurece e, por isso mesmo, permanece fiel a si próprio.* “¹¹ O amor amadurece, cresce. “O amor é inventivo até o infinito”. Foram meditando sobre a humanidade de Jesus, os seus atos, os seus sentimentos, assim como as disposições do Verbo eterno que Vicente de Paulo e Luísa de Marillac descobrem o mistério de Amor. A imitação de Jesus Cristo significa estar unida a Ele, numa perspectiva mística. Ele começa sempre contemplando Jesus, seus atos, suas palavras, seus sentimentos, seus pensamentos, suas disposições. Esta impregnação, esta conformidade ao espírito de Jesus é a primeira ação na imitação dos seus atos: *“dedicai-vos mutuamente a estima que deveis ter de Cristo”* (Fl 2,5).

III. O CHAMADO À SANTIDADE É A NOSSA VOCAÇÃO COMUM!

A busca pelo Reino de Deus é dirigida a todos. Para viver e melhor efetuar um engajamento no centro das realidades do nosso tempo, proponho-lhes cinco atitudes fundamentais para realizar o seu serviço: a simplicidade, a humildade, a mansidão, a mortificação e o zelo. São Vicente nos convida a revestir-nos da pessoa de Cristo, isto é, ter os mesmos sentimentos, as mesmas motivações, receber do próprio Deus a audácia da caridade para um novo elã missionário. As virtudes nos formam para esta audácia e nos dão um novo elã. O Padre Roberto Maloney nos deixou reflexões profundas sobre a atualização das virtudes¹².

1. A simplicidade para discernir nossa missão

No mundo complexo no qual vivemos, viver a simplicidade seja nas palavras, no estilo de vida ou na ação, transmite uma serenidade apaziguante. Somos convidados a nos desprender da abundância de solicitações para nos voltar ao essencial. Os problemas existirão sempre, a simplicidade nos permitirá avançar com confiança e esperança e a nos comprometermos gradativamente.

2. A humildade para descobrir nossa missão

Sabemos que cada dia pode oferecer-nos ocasiões para crescer na humildade, mas, somente se realizarmos diariamente o que temos que fazer, as grandes como as pequenas coisas. *“O mundo se constrói não somente pelo esforço poderoso dos seus heróis, mas também pelo acúmulo dos pequenos esforços de cada honesto trabalhador”*. A humildade nos ajudará a encontrar nosso lugar. Eu não sei tudo. Eu não sou tudo. É verdade que desejamos ser humildes mas não sermos humilhados!

3. A mansidão para acolher nossa missão

Precisamos, em meio as nossas lutas quotidianas, escutar, cada vez mais o convite de Jesus: *“Vinde a mim vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve”* (Mt 11, 28-30). A mansidão implica a capacidade de controlar positivamente a cólera. A mansidão implica a capacidade de tolerar as ofensas, perdoá-las com coragem. A mansidão nos convida a construir a paz.

4. A mortificação para aprender nossa missão

A mortificação, uma palavra estranha! Se nós fizéssemos ou possuísssemos tudo o que desejássemos, então poderíamos nos encontrar diante de uma sociedade caótica “sem valor prioritário” e em ruptura com a ordem moral. A mortificação está sempre em vista do bem de alguma coisa ou de alguma pessoa. Abandonamos coisas boas, não porque acreditamos que elas sejam ruins, reconhecemos que elas são boas, mesmo se as abandonamos, porque desejamos algo melhor. Isto se explica nas escolhas que fazemos diariamente.

5. O zelo para continuar nossa missão

O zelo exige o espírito de iniciativa, a capacidade de ir e enfrentar as diferentes situações, compreender o mundo que pensa diferentemente, interpretar as necessidades daqueles que parecem distantes, entrar no profundo desejo de verdade, de justiça, de Deus que mora em todos e em cada um, e torna-O explícito. O zelo nasce da atitude daquele que o amor de Jesus Cristo ilumina e abrasa. O zelo é dinamismo. O zelo não se confunde com a ambição nem com a ostentação.

Com simplicidade, humildade, mansidão, mortificação e zelo, aprofundamos nosso desejo de seguir Jesus. Sim, “*o homem é um ser chamado*”, tal é a convicção que trazemos e que queremos partilhar, neste ano da vida consagrada.

Que Maria, a serva do Senhor nos acompanhe para que perseveremos em nossa resposta ao chamado de Deus. Com a oração de São João Paulo II, em *Vita Consecrata*, invocamos Maria, “*primeira discípula do seu Filho amado*”:

Ó Maria, figura da Igreja, Esposa sem ruga nem mancha, que vos imitando “conserva virginalmente (...) uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma verdadeira caridade”, amparai as pessoas consagradas na busca da eterna e única Bem-aventurança.

Confiamo-las a Vós, Virgem da Visitação, para que saibam correr ao encontro das necessidades humanas, para levarem ajuda, mas, sobretudo para levarem Jesus. Ensinai-lhes a proclamar as maravilhas que o Senhor realiza no mundo, para que todos os povos glorifiquem o seu nome. Sustentai-as na sua ação em favor dos pobres, dos famintos, dos desesperados, dos últimos e de todos aqueles que procuram o vosso Filho com coração sincero.

A vós, Mães, que quereis a renovação espiritual e apostólica dos vossos filhos e filhas na resposta de amor e dedicação total a Cristo, dirigiram confiantes a nossa oração.

Vós que fizestes a vontade do Pai, pronta na obediência, corajosa na pobreza, acolhedora na virgindade fecunda, alcançai do vosso divino Filho que, quantos receberam o dom de O seguir na vida consagrada, saibam testemunhá-Lo com uma existência transfigurada, caminhando jubilosamente, com todos os outros irmãos e irmãs, para a pátria celeste e para a luz que não conhece o caso.

*Nós Vo-lo pedimos, para que, em todos e em tudo, seja glorificado, bendito e amado o Supremo Senhor de todas as coisas que é Pai, Filho e Espírito Santo.*¹³

Padre Bernard SCHOEPFER, cm
Diretor geral

Notas :

¹ Dom Michel Aupetit, conferência da Quaresma de 2014, “*Muitos são os chamados e poucos os escolhidos*”.

² Vaticano II, Lumen Gentium, capítulo V

³ Alegrai-vos, n° 4 “*Chamando-vos*”

⁴ Salmo 138, 14

⁵ Constituição 21b

⁶ Constituição 21c

⁷ Alegrai-vos, n° 4 “*Chamando-vos*”

⁸ Constituição 16a

⁹ Alegrai-vos n° 6 “*Na alegria do sim fiel*”.

¹⁰ Constituição 22.

¹¹ Alegrai-vos n° 6 “*Na alegria do sim fiel*”

¹² Robert Maloney, *Um caminho de São Vicente de Paulo*, Coleção Vicentina - 1998.

¹³ *Vita Consecrata* n°112, Exortação pós-sinodal, 25 de março de 1996.

***“A audácia da caridade
para um novo elã missionário”
na escola da Virgem Maria***

INTRODUÇÃO

O tema da Assembleia geral de 2015, “a audácia da caridade para um novo elã missionário” convivia toda a Companhia a empreender uma nova etapa em seu amor por Cristo e pelos pobres. Cada Filha da Caridade é chamada a aprofundar sua fé e seu fervor em Jesus Cristo, para deixar-se habitar por seu Espírito para servir os pobres com uma caridade renovada.

O carisma da Companhia é como o Evangelho. Podemos conhecer bem o Evangelho, meditá-lo centenas e milhares de vezes, mas ele é sempre novo. A cada manhã, o Cristo nos dinamiza e tudo começa. A Assembleia geral de 2015 nos mergulha também na graça de um “começo”, na graça de um novo Pentecostes, chamado a deixar entrar nos corações o fogo da caridade divina para afrontar a realidade de hoje com uma energia nova e convicções fortificadas.

A Virgem Maria está aqui presente para nos acompanhar neste novo Pentecostes. Nossa “única Mãe” quer nos ensinar a nos deixarmos conduzir pelo Espírito para desenvolver todas as potencialidades da nossa vocação.

Escutemos o Papa Bento XVI que partilha com toda simplicidade suas descobertas a respeito do mistério de Maria: *“Quando eu era jovem teólogo, antes do Concílio... tinha dificuldade de compreender o sentido verdadeiro de uma afirmação que quer que a Virgem seja “vencedora de todas as heresias”. Agora, neste período confuso... compreendo que não se tratava de exageros de devotos, mas de verdades, hoje mais do que nunca válidas... Se o local ocupado pela Virgem Maria sempre foi essencial ao equilíbrio da fé, **re-encontrar hoje este lugar tornou-se uma urgência rara na história da Igreja... Somente tornando-nos marianos chegaremos a ser Igreja. A Igreja encontra sua origem no Fiat que brota do coração de Maria**”¹.*

O grande teólogo, Urs von Balthazar, orienta-nos nesta mesma perspectiva: *“Em nossa época, é **necessário olhar para Maria... para não perder de vista o papel essencial que ela realiza na obra da salvação e na Igreja. Ela se manifesta e se define como o arquétipo da Igreja, o modelo na qual deveríamos todos ser plasmados...mas devemos ir além e considerar a própria imagem que fazemos da Igreja. Tentamos sem parar melhorar, reformar esta Igreja segundo as necessidades do tempo, atento às críticas dos seus adversários assim como aos nossos próprios esquemas. Mas, ao realizar isto, não perdemos de vista sua única medida perfeita, o modelo original? Não deveríamos, em nossas reformas, fixar nosso olhar em Maria, para discernir, simplesmente, o que é Igreja, o que é realmente um espírito eclesial, do que multiplicar festas, devoções**”².*

Estes pontos de vistas teológicos estão na mesma linha dos pensamentos espirituais de Santa Luísa de Marillac. Para ela, a única Mãe da Companhia não é somente o modelo da Filha da Caridade, mas deve exercer também no seio da Companhia uma real atividade materna, como uma mãe na família. Maria é um mistério, nela existe uma profundidade que nos escapa, mas na qual podemos mergulhar sempre mais. Ela, a “mulher revestida de sol,” é um imenso mistério de caridade e devemos olhá-la à luz da caridade divina. Costuma-se dizer às vezes: “sabemos poucas coisas sobre a Virgem Maria”. Mas, não. Sabemos muito, sabemos **o essencial, o que agradou a Deus**. No Evangelho, vemo-la constantemente na atitude do “Fiat”. Ela é a mulher que entrega sem cessar a Deus sua inteligência através de um “Fiat” cotidiano. Ao nos aproximarmos do seu Coração Imaculado, o “Fiat” se torna o centro que orienta toda nossa existência.

Com a divisa: *“a caridade de Cristo crucificado nos impele”*, Santa Luísa nos conduz ao pé da Cruz, ao lado da Mãe de Jesus. Com a Virgem Maria, bebemos na única fonte de Caridade Divina que jorra do lado de Jesus crucificado para amar e servir, a seu exemplo, os “crucificados da vida”. Numa primeira parte, contemplamos a caridade audaciosa da Virgem Maria ao longo da sua peregrinação terrestre. Na segunda parte, nós nos deixaremos conduzir por seu elã missionário para aprender as atitudes concretas que dela decorrem.

A CARIDADE AUDACIOSA DE MARIA

Para contemplar a caridade audaciosa do Coração doloroso e Imaculado de Maria ao longo de sua vida terrestre, escutemos novamente a bela definição da audácia da caridade de Deus, apresentada no Evangelho, segundo São João: “*Deus amou tanto o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*” (Jo 3, 16). Sabemos que o caminho empreendido por Deus para habitar entre os homens é o Coração de Maria. Assim, Deus realiza o Mistério da Salvação através do sim de Jesus e de Maria. O Mistério de Cristo é inseparável do mistério de sua Mãe, Jesus e Maria estão para sempre unidos: Ele e ela, Ele nela. O mistério de Maria ilumina de maneira extraordinária a humanidade de Cristo.

Na cruz, antes de entregar o seu espírito, Jesus entregou sua Mãe ao discípulo que amava, em outras palavras, entregou-a a cada um de nós. Esta curta palavra de Jesus: “*Filho, eis aqui tua mãe*” é central e luminosa, expressa a **última Vontade de Jesus**. Todo o mistério de unidade da Igreja e de comunhão da humanidade com Deus passa por este momento extraordinário e único.

O FIAT DA ANUNCIACÃO

A caridade audaciosa de Maria, expressa-se através da qualidade de sua escuta da Palavra e seu compromisso em realizar o Projeto de Deus.

MARIA ESCUTA A PROPOSTA DE DEUS

Após ter expressado sua admiração à Virgem Maria, o anjo Gabriel lhe apresenta o projeto de Deus para a humanidade e pede-lhe uma participação ativa. A Imaculada é completamente livre para aceitar ou não e, o anjo aguarda sua resposta. Este anúncio provoca em Maria um sentimento de alegria e de inquietação: como explicar tal coisa aos seus pais e a José? Com os moradores de Nazaré, será que ela vai ser insultada e considerada como uma prostituta? As Escrituras não deixam ver as tentações que puderam atravessar o coração de Maria, mas podemos imaginar muito bem que, mesmo concebida sem pecado, não foi fácil para ela dizer “sim” a uma missão que ultrapassava a sua compreensão.

MARIA DÁ UM SALTO NA FÉ.

Mesmo se sua vida tiver que sofrer uma grande reviravolta, Maria coloca sua inteligência e sua vontade nas mãos de Deus; ela lhe responde comprometendo toda a sua pessoa. A Vontade de Deus pode se realizar graças ao sim da Virgem Maria. Ela recebe então em plenitude o Espírito para formar nela o rosto humano de seu Filho, ela se torna a casa de Deus.

A Virgem Maria nos educa para entrar numa maior atitude filial com Deus, a nos abandonarmos com confiança e a obedecer ao que o Pai quer para nós e conosco. A vontade de Deus é a lei suprema que determina que nós lhe pertencemos. Deus pode agir no cerne da nossa pobreza e do nosso abandono e realizar em nós, com a sua graça infinitamente maior do que tudo que possamos imaginar apenas com as nossas forças.

O CORPO DA CARIDADE DIVINA SE FORMA EM MARIA

Durante 9 meses Jesus se forma no ventre de Maria, o Filho único de Deus se faz carne na carne de Maria, ele cresce no corpo de sua mãe. Em Maria, o Verbo de Deus assume pouco a pouco o rosto de homem. O coração de Maria está totalmente orientado para Aquele que ela traz consigo. Mistério de relação de uma mãe com seu Filho, de intimidade, de comunhão profunda, única. Maria acolhe em si o total escondimento do Filho de Deus, ela medita sobre a total desapropriação de Jesus, Ele que nada reivindica o direito de igualdade a Deus. Sentimos que este mistério da Encarnação é tão grande, que se torna difícil penetrar na intensidade deste amor que une Deus e Maria.

A Virgem Maria nos ensina a viver uma maior intimidade com Jesus, para permitir-Lhe morar em nós, deixá-Lo crescer e tomar forma em nós, a fim de nos configurar com Ele, tornando-nos cada vez mais a sua imagem e a sua semelhança, para testemunhá-Lo em nossa vida, pois os pobres precisam urgentemente de Deus.

“MARIA GUARDAVA TODAS ESSAS COISAS EM SEU CORAÇÃO”

Imaginamos que Maria não guardava estes acontecimentos em seu coração de maneira passiva, mas sempre pensava neles e para viver impregnava-se deles. Seu olhar, seus pensamentos, seus desejos, sua inteligência, sua vontade estão continuamente voltados para Jesus. Maria vive de maneira extraordinária o mistério da **interioridade**, desta intimidade excepcional com o Cristo que somente é acolhida no silêncio e na contemplação.

A Virgem Maria nos ajuda a passar da superficialidade e da aparência à interioridade; com ela, aprendemos a passar da comparação à contemplação. A comparação é da ordem da horizontalidade, do olhar exterior, da apreciação das coisas e dos acontecimentos em função da sua eficácia. A contemplação é da ordem da interioridade, ela permite entrar no mistério de Deus que é imperceptível aos sentidos externos e ao barulho que fazemos ou que está ao nosso redor. *“A Santíssima Virgem saía para as necessidades de sua família e para o alívio e consolação de seu próximo; mas estava sempre na presença de Deus e, fora disso, ela permanecia em paz em seu lar, conversando em espírito com Deus e com os outros. “Pedi-lhe que vos alcance de Deus esse recolhimento interior” (Conf. de 18 de agosto de 1647, pág. 225).*

O CAMINHO DE FÉ DE MARIA

Nos Evangelhos, vemos muito bem que a vida de Maria não acontece sem problemas. Mesmo concebida sem pecado, isto não a impede de questionar e de sofrer. Maria continua a direcionar a sua inteligência para Deus pela via dos acontecimentos, através dos quais Deus vem visitá-la a cada instante, durante a sua peregrinação na terra. Maria experimenta a humilhação e a pobreza em Belém, a perseguição de Herodes, a fuga e o exílio no Egito, a angústia diante da perda do seu filho de 12 anos e incompreensão diante sua reação: *“não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai”* (Lc 2,49). Através de uma **purificação progressiva**, Maria passa de um amor maternal, sensível e verdadeiro para um amor sobrenatural que lhe permitirá aceder ao pé da cruz, à maternidade universal. O sim que Maria pronunciou na Encarnação não é o sim de um dia, trata-se de um sim que ressoa durante toda a sua vida, implica também a orientação de sua vida inteira segundo Deus.

A Virgem Maria nos encoraja a realizar o combate espiritual, a querer e realizar ações livres segundo o Espírito de Jesus, a resistir e renunciar ao espírito do mundo, ao nosso egoísmo e à nossa vontade própria, a fim de deixar lugar para Deus, para sua caridade divina, para que ela se desenvolva em todas dimensões do nosso **ser** (coração, vontade, inteligência, memória...) e que nossos pensamentos, nossas palavras e nossos desejos sejam impregnados de sua bondade; que possamos escutar e discernir com serenidade, aceitar e acolher o pluralismo, evitar todo tipo de julgamento categórico e, quando necessário, expressar nosso desacordo na verdade e na caridade.

O FIAT DA CRUZ

A caridade audaciosa de Maria revela-se também através de sua adesão em seguir Cristo em seu movimento de aniquilamento até a morte.

EM NAZARÉ

Durante 30 anos, Maria compartilha sua vida com Jesus, ela é simplesmente sua discípula, ela espera que se realizem as promessas do anjo Gabriel; sua esperança se alimenta da escuta, da contemplação, da caridade paciente para que o tempo de Deus possa amadurecer.

DURANTE O MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS

Desde o início do ministério público de Jesus, Maria percebe que seu Filho é um sinal de contradição, como anunciou o velho Simeão. Melhor do que qualquer outra pessoa, Maria distingue a aterrorizante aproximação da cruz e sente angústia e medo.

AO PÉ DA CRUZ

No Gólgota, aquela que é bendita entre todas as mulheres e que todas as gerações dirão bem-aventurada, é testemunha, humanamente falando, das promessas do Anjo desfeitas. Tudo o que ela pôde compreender do dia da Anunciação realiza-se de maneira completamente inversa: sim Jesus foi coroado mas, com uma coroa de espinhos, seu trono foi o da Cruz, seu Filho foi rejeitado por seu povo. Completamente

despojada de si mesma, não somente de tudo o que ela já havia ofertado a Deus (seu projeto de vida, sua reputação, etc), mas também do que Deus lhe deu (seu Filho), Maria continua acreditando a preço de uma fé que humanamente dilacera suas entranhas. Além do que ela pode compreender, ela diz “**sim**” à vontade de Deus numa total entrega do coração. É impressionante!

Ao pé da Cruz, Maria conheceu a humilhação de ser a mãe de um condenado à morte, ela viveu em sua própria carne o sofrimento e a injustiça de ver seu Filho executado publicamente como um criminoso. Entretanto, ela entrega a Deus os mais puríssimos desejos do seu coração, preferindo assim o desejo do Pai aos seus.

Quando recebemos humilhações infundadas, a Virgem Maria **está lá** para nos ensinar a compreender que elas **podem tornar-nos mais sensíveis ao sofrimento** daqueles que são tratados injustamente. Evidentemente, as humilhações não são eliminadas, mas podem ser transformadas em bem.

Olhando seu Filho crucificado, Maria contempla o dom que ele faz de sua própria vida e aceita a ação de Deus.

Aos pés da Cruz, **Maria deixa-se ensinar** pela caridade do seu Filho, crucificado por ela e pela humanidade! Nenhuma outra pessoa, além de Maria, poderá compreender este mistério da Caridade do Senhor. Devido à sua profunda união, a distância infinita entre o Criador e a criatura se transforma numa intensa proximidade. O coração de Maria está intimamente unido ao coração de seu Filho: Jesus **está nela totalmente** e Maria **está totalmente n’Ele**, ambos fazem-se **um** para a salvação dos homens.

A Virgem Maria nos ensina a seguir Cristo até o fim, a entrar sempre mais no mistério da humildade e da obediência da Cruz para termos os mesmos sentimentos *presentes no Cristo Jesus*: “*sendo de condição divina, assumiu a condição de escravo, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte de cruz*”. A Virgem Maria nos educa na verdadeira humildade que não consiste em se rebaixar, mas em assumir completamente a tarefa confiada por Deus, sabendo que nada vem de nós mesmos, mas que tudo vem de Deus.

Solidária a seu Filho crucificado, Maria vive com Ele esta provação em vista da libertação dos homens.

Ao pé da Cruz, a compaixão de Maria está intimamente associada à Paixão do Salvador. Maria vai **até o fim de sua missão de compaixão**, porém nada acrescenta ao dom de Deus em Jesus, ela o acompanha e Deus lhe concede a graça de levar à Paixão de Jesus como “**um acréscimo de humanidade**”. Vendo sua Mãe que diz: “*sim*” silenciosamente, Jesus encontra nela a força de ir até o fim do seu sacrifício; a presença de Maria é para Ele **um sustento, um estímulo** para ir até o fim do amor: “*Na Cruz, quando o Cristo sofre*”... *ele pôde ver aos seus pés a presença consoladora de sua Mãe...* (EG n° 285). Esta tão grande oferenda de Maria, Jesus incluirá em sua própria oferenda. Evidentemente, trata-se de uma superabundância de que Jesus não precisa, mas o amor quer precisar de uma comunhão sempre mais estreita com o ser amado e, portanto, o associa ao máximo a tudo que ele pode lhe dar.

Hoje, a Virgem Maria sofre com todos os sofredores do mundo. O que o capítulo aos Hebreus expressa sobre o Cristo também equivale para Maria: “*de fato, por ter ele mesmo suportado tribulações, está em condições de vir em auxílio dos que estão atribulados*” (Hb 2, 18). **Porque mesmo ferida no seu âmago**, a Virgem Maria pode unir-se aos seus filhos que mergulham no profundo desespero, ela sabe criar a solidariedade que convém.

Nossa Mãe do Céu nos ensina a sermos **sempre mais compassivos e mais próximos daqueles** que sofrem. Nossa devoção marial não consiste somente nas práticas, ainda que sejam boas, mas, **numa iniciação das virtudes** do seu Coração doloroso, especialmente, a humildade e a misericórdia.

A caridade excepcional de Maria se manifesta ainda em sua aceitação para se tornar a Mãe dos homens.

“**MULHER, EIS AQUI O TEU FILHO**” (Jo 19, 26)

Na Cruz, Jesus anuncia a sua mãe uma exigência nova: “*Mulher, eis aí o teu Filho*” depois ele diz a João: “*Filho, eis aqui tua Mãe*”. Assim, no momento de entregar o seu espírito, Jesus crucificado coloca

Maria definitivamente **no centro da Igreja** que vai nascer do Espírito Santo, ele revela seu desejo de uma Igreja mariana: que sua Mãe seja amada por todos os discípulos.

A Igreja nos diz igualmente que a Revelação se conclui com a morte do último Apóstolo. São João é o último a escrever o seu Evangelho, ele foi a última voz do Novo Testamento. João expressa a compreensão da comunidade cristã primitiva quanto ao papel da Virgem Maria no cerne da comunidade de fé, que é a Igreja.

Ao pé da Cruz, **Maria**, convidada por seu **Filho**, diz novamente um “**sim**” total, aceitando tornar-se a Mãe de todos os homens, sem exceção. Através do coração transpassado de Jesus, Maria recebe uma efusão do amor correspondente à sua nova missão. **Através deste segundo “sim”**, o amor de Maria atinge o seu ápice através de uma **segunda concepção**: de agora em diante, **sua família** será maior!

São Bernardo de Claraval desenvolveu esta estranha permuta que se realizou ao pé da Cruz: Maria que recebeu o Filho de Deus, recebe agora o filho de Zebedeu; Maria, que recebeu o Senhor, recebe agora o servo; Maria que recebeu o Mestre, recebe agora o discípulo; Maria, que recebeu o Salvador, recebe agora o pecador. Então, somos tentados a dizer que Maria na realidade não saiu ganhando com esta mudança!

Quando a Paixão se conclui e nasce a Igreja, Maria se tornar a Mãe dos discípulos. Neste momento, **João** não é mais um simples discípulo de Jesus, mas se **torna o Filho de Maria e o irmão de Jesus**.

Esta permuta continua ainda hoje para cada um de nós. Maria nos recebe como seus filhos para nos gerar para uma vida de graça.

Única Mãe da Companhia na ordem da graça, a Virgem Maria está pronta para viver por todos nós o que ela viveu por Jesus. Ela nos ajuda a viver nossa vocação com um verdadeiro espírito de humildade, de simplicidade e de caridade. Ela nos acompanha e nos acompanhará até a nossa morte, sem jamais nos deixar cair.

OS ATOS DOS APÓSTOLOS DESCREVEM A CENA LUMINOSA DO CENÁCULO: “ELES ESTAVAM TODOS REUNIDOS... COM MARIA, A MÃE DE JESUS” (ATOS 1, 14).

Durante os 40 dias que separam a Páscoa da Ascensão, Maria encontra-se com João e os outros apóstolos. João não pode separar-se daquela que Jesus lhe deu como Mãe e Maria não pode se afastar daqueles que Jesus lhe deu como filhos. Ela está lá, a serviço de todos, sinal visível do Cristo invisível. Reunidos no Cenáculo ao redor de Maria, os apóstolos vivem novamente na unidade. A presença de Maria impede sua dispersão, melhor ainda, ela garante a sua unidade e a sua comunhão.

Os apóstolos participam da oração de Maria e o sim de Maria, de alguma maneira, atrai a vinda do Espírito Santo, como ele o atraiu no dia da Anunciação. O Fiat de Maria nos mostra o que permite ao Espírito agir em nossa vida. Para que o Espírito Santo sobre e se manifeste, ele precisa do nosso “sim” inteiro e total à vontade de Deus. Eis o que Maria nos ensina, aqui está o segredo.

Abrindo bem as portas à Virgem Maria, aprendemos com ela a fazer de nossas Comunidades pequenos “cenáculos” onde os membros têm “*um só coração e uma só alma*”. Em uma família, o papel da mãe é ser um vínculo, entre todos os seus filhos. A Virgem Maria nos ensina **a necessidade de estar enraizadas no coração de Deus**, para que nossas vidas comunitárias se desenvolvam. Sabemos bem que o fervor de uma comunidade é feito da generosidade de cada uma que alivia ou sobrecarrega os outros, que os encaminha ou cria obstáculos. A influência de cada uma, boa ou má, estende-se à Companhia inteira. A Virgem Maria nos acompanha em nosso itinerário comunitário, às vezes exigente e, ao **participarmos de sua oração**, nós nos estabelecemos na **comunhão de amor entre Jesus e Maria**. Sua caridade preenche todas as colunas do nosso próprio coração e da eventual rotina da nossa vida espiritual. Nossa Mãe do céu nos ensina a olhar com amor para a nossa Província, para amá-la, mesmo com seus defeitos, e comprometer-nos a participar com entusiasmo da sua vitalidade, pois **um novo elã comunitário é por si mesmo, missionário**.

II – O SEMPRE NOVO ELÃ MISSIONÁRIO DA VIRGEM MARIA

É o Espírito Santo, a força motora do amor, que envia os irmãos em missão. Todo elã missionário procede da caridade divina e é a caridade que fecunda a ação missionária. Nesta segunda parte, contemplamos a Virgem Maria em seu compromisso missionário, ontem e hoje, na sua maneira de ser, sua atenção às

pessoas, sua prontidão em observar os sinais de sofrimento interior e a doar-se. Formada pelo Espírito Santo, a Virgem traz consigo a vida de Deus e a doa ao mundo; ela é a “mulher missionária” por excelência. A visita de Maria à Isabel é a primeira manifestação missionária do Filho de Deus no seio da Virgem, quando Maria saúda Isabel, é Deus que fala através dela.

ENVIADA PELO ESPÍRITO SANTO A ISABEL

No texto da Anunciação, vemos Maria escutar, refletir, decidir e agir. Maria percebe um fato: “*Isabel, sua prima, concebeu um filho na sua velhice, e já está no sexto mês...*”. O anjo Gabriel não lhe pede para partir para prestar serviço a Isabel, mas sob o movimento do Espírito, Maria percebe primeiro a realidade, depois seu sentido profundo: “*nada é impossível para Deus*”. Ela compreende então, interiormente que ela deve ajudar sua prima e decidir agir: não é um “agir” qualquer, é uma resposta a um pedido do Espírito e Maria vai expressar concretamente, na realidade quotidiana, o que ela compreendeu.

“O estado de graça” de Maria Imaculada é, portanto, um “estado de caridade”, “um estado de presença” autêntica à realidade, um “estado de disponibilidade” sempre pronta a responder humildemente às necessidades. Aqui está o estilo missionário de Maria: *correr em direção a uma necessidade, sem que nada ou ninguém possa deter.*

A Virgem Maria nos ensina a viver num “estado de graça” que se manifesta através de uma **caridade** providente, cheia de atenção e prontidão. Além da **prontidão, Maria nos mostra a fecundidade do serviço**. Com ela, aprendemos a não confundir **eficácia e fecundidade**. A eficácia vem dos talentos pessoais e das competências naturais; a fecundidade, no entanto, depende diretamente da nossa comunhão com o Cristo. Em nossa vida de serviço, também somos chamadas, de acordo com as nossas capacidades, a **levar Cristo a toda parte, lá onde vivemos**. Para viver um novo elã missionário, primeiro precisamos renovar e aprofundar nossa relação filial com Cristo para que “*o Senhor coopere conosco*” (Mc 16, 20) e manifeste sua caridade divina através da nossa vida de serviço.

ENVIADA POR JESUS A TODOS OS HOMENS.

Na Cruz, Jesus envia Maria em missão para que ela assuma uma maternidade espiritual para com todos os homens. A palavra “**Mulher, eis aqui o teu filho**” aparece como uma **nova Anunciação**. Sabemos muito bem que Maria não foi enviada por Jesus da mesma maneira que os apóstolos, para anunciar o Evangelho a todas as nações, mas, na Cruz, Jesus dá à sua Mãe “cheia de graça” a missão de ensinar aos homens a existir pela graça. Melhor do que ninguém, a Mãe do Salvador compreende o que é a salvação. Ela quer participar dela ajudando o seu Filho. O que é mais natural para uma mãe do que ajudar seu filho? Mas como assumir uma tal missão?

Na Anunciação, o Espírito cobriu Maria com sua sombra e gerou nela, o Filho de Deus. A relação entre Maria e o Espírito Santo foi toda especial, a maternidade divina de Maria estava estreitamente unida à missão do Espírito Santo. *Na Cruz*, esta relação estreita entre o Espírito Santo e Maria continua. A partir de então é o Espírito Santo e Maria que vão gerar os filhos de Deus; juntos, eles formarão o Corpo de Cristo, a Igreja. Assim, em Maria, Jesus quer reunir todos os seus filhos dispersos.

Hoje, a Virgem Maria quer nos dar Jesus. Ela que o carregou durante nove meses em seu ventre, que o abraçou, que o carregou em seu colo, educou e o acompanhou, quer partilhar conosco seu conhecimento sobre Jesus, não somente o mistério de sua humanidade, mas também de sua divindade. No entanto, a “*a Serva do Senhor*” quer também nos ajudar a nos entregarmos a Jesus, ou seja, a escutar a sua Palavra com fé, recebê-Lo nas pessoas e nos acontecimentos e a irradiar seu Amor através do que fazemos.

ENVIADA POR DEUS, AO LONGO DOS SÉCULOS, COMO MENSAGEIRA JUNTO AOS POBRES E PECADORES.

A maternidade espiritual de Maria não se limita ao seu tempo de vida na terra. No céu eternamente viva, ela continua acompanhando a Igreja em sua peregrinação na terra. Sua missão maternal na Igreja permanece de maneira duradoura, seu papel na salvação não se interrompe (cf. LG n° 62). Maria continua fazendo com a Igreja aquilo que ela fez com Jesus, ela cuida de todos os filhos que lhe foram confiados, pois lá onde existe uma necessidade, ela sempre se faz presente.

A cada instante do nosso dia, a Virgem Maria pensa em nós, mesmo se nós não pensamos muito nela. Ela nos ajuda a renovar nossa vida batismal, acolhendo **um suplemento de santidade** em nosso coração, que se manifestará em nosso comportamento. Quanto mais Maria se acha presente em nós, mais nossa vida é unificada; mais a vida segundo o Espírito se torna visível: o olhar de fé se intensifica, o amor torna-se mais fraterno, mais delicado, melhora a escuta do Espírito e a presteza em servir, evitando colocar-se no centro.

Enviada por Deus como representante (embaixadora munida de plenos poderes) junto aos pobres e ricos, crentes, descrentes e não crentes... a Virgem Maria continua, há mais de 2000 anos a realizar suas visitas.

Todas as aparições da Virgem são a continuação do mistério da Visitação. Com a delicadeza de uma mãe sem igual, ela se preocupa com a salvação dos seus filhos e, com Jesus, ela não deseja perder nenhum deles. Através de cada uma das suas aparições, a Virgem Maria entra em contato com os videntes, vive com eles uma profunda comunhão espiritual e se mostra explicitamente missionária. Os videntes descobrem seu coração materno e sua preocupação em ajudá-los a descobrir ou redescobrir o quanto Deus o ama. A Virgem Maria não tem outro desejo senão testemunhar a consolação do Cristo. As curas corporais e, sobretudo espirituais ocorridas através de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa são um belo exemplo disto. Vamos nos deter em algumas aparições para admirar o espírito missionário de nossa Mãe do Céu.

COM JUAN DIEGO, EM GUADALUPE, NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1531

Maria, a mãe de Jesus está presente nas primeiras horas da evangelização da América Latina. Em Guadalupe - México na colina de Tepeyac, entre 9 e 12 de dezembro de 1531, a Virgem se manifesta a um camponês indígena, chamado Juan Diego, viúvo há dois anos. Estas aparições marianas aconteceram 39 anos após o desembarque de Cristovão Colombo em Santo Domingo; somente dez anos após que Cortez dominou o México. Após a conquista do país, Cortez testemunhou um zelo pela evangelização dos Astecas, Igrejas foram construídas, mas os índios se mostraram bastante refratários à religião católica. A Virgem se apresenta ao índio Diego, não de maneira espanhola, mas segundo a cultura Asteca: sua aparência de jovem princesa, suas roupas, sua maneira de falar. Na verdade, a Virgem fala com ele em Nahuatl, sua língua materna. Ela o trata com um grande respeito e apresenta-lhe o Evangelho do amor, capaz de reconciliar e de unir os mais diferentes povos. A Virgem pede-lhe para dirigir-se até o Bispo espanhol do México para lhe pedir a construção de uma capela na Colina de Tepeyac. O Bispo, surpreso pede-lhe uma prova. Juan Diego conta à Virgem que, por sua vez pede-lhe para colher rosas, que nasceram naquele local em pleno inverno. Após colocar as rosas em sua tilma, Juan Diego volta ao palácio episcopal. Diante do Bispo, ele abre sua tilma para pegar as flores e as oferece ao Bispo. No rústico tecido da roupa, feita de fibras de cactos aparece então milagrosamente a imagem de Nossa Senhora tal como Juan a viu na Colina. A Virgem estava lá, impressa na tilma, belíssima e cheia de doçura. Totalmente desconcertado, o Bispo reconhece rapidamente estas aparições e a Virgem de Guadalupe terá seu santuário. Estes acontecimentos vão provocar uma mudança extraordinária em toda a população indígena. Milhares e centenas de milhares de conversões acontecem e finalmente uma conversão quase total do povo Asteca. Por quê? Porque a imagem da Virgem no tilma de Juan Diego traz uma mensagem que somente os indígenas podem compreender. O que foi que eles viram ao olhar para aquela imagem de Nossa Senhora impressa no tilma?

O rosto de uma mulher mestiça! Ora, em 1531, data das aparições, fazia apenas dez anos da presença dos espanhóis no México; logo, ainda não existe nenhuma mulher com esta idade que seja mestiça. **Descobre-se neste rosto da Virgem Maria, mestiça, nem branco, nem indígena, que ela é a Mãe de todos, aquela que estabelece o vínculo entre as pessoas e as culturas que estão em conflito.**

A Virgem veste uma **roupa de princesa cujas cores lembram a aurora ou o pôr do sol.** Estas são as cores do “deus sol” para os Astecas. **Discerne-se na Virgem Maria, revestida com cores da aurora cujos nuances são inimitáveis e inflamam o céu na aurora ou no fim de um belo dia, a “Rainha” que traz as cores do seu Rei.**

As estrelas do seu manto lembram aos Astecas a “deusa do manto das estrelas” que era outro nome de deus em sua dimensão materna. **Isto desperta que, na Virgem Maria estão expressas os traços maternais de Deus.**

Ela se mantém em pé diante do sol, está **rodeada por 100 raios de luz** e de doze outros, ao redor de sua cabeça, que lhe formam uma coroa de ouro. **Descobre-se que a Virgem Maria é uma mulher luminosa, de uma beleza indescritível, resplandecente da luz de Deus.**

Ela traz um cinto preto, como as mulheres astecas que estavam grávidas. **Aparece claramente que Maria é a Virgem do Emanuel, a cinta significa que ela traz Jesus em seu seio.**

Ela traz um colar de jade e existe **uma cruz sobre o jade**. **Isto significa que a Virgem Maria traz o Deus que se fez homem e que nos salva pela cruz.**

Todos esses sinais escolhidos por Maria levam os Astecas a acolherem o Cristo como Salvador. Esta aparição permite tanto de uma parte como de outra, um reconhecimento mútuo e a aceitação da salvação trazida por Jesus Cristo. A Virgem Maria suscita uma aproximação entre os dois povos, Asteca e Espanhol, e suas culturas.

Atualmente, os cientistas observam um fato extraordinário: a imagem da Virgem pintada na tilma de Juan Diego não foi feita por mãos humanas, é uma imagem milagrosa. O pigmento se encontra na superfície das fibras de cactos da tilma, o tecido desta tilma que deveria se tornar poeira ao longo de 20 anos, permanece inalterável, não é atingida pela umidade nem pela poeira: após mais de 450 anos, este tecido continua limpo e também novo. Em 1956, graças ao processo de digitalização das imagens, tiveram a ideia de examinar os olhos da Virgem. Tiveram uma revelação inesperada: o que existe dentro dos olhos da Virgem é a cena descrita pelos antigos manuscritos, ou seja: um índio, com o tronco nu, com um ar de contemplação, quase numa atitude de oração. O fato de podermos ver este camponês na pupila dos olhos de Maria simboliza todo o lugar que ele ocupava em seu coração de Mãe.

Através desta aparição, a Virgem Maria indica como evangelizar: através do respeito, a compreensão e o viver juntos...

Mulher de Reconciliação, a Virgem Maria nos ensina a não nos fixarmos em nossos pontos de vista, nossos costumes, nossos conhecimentos... ela nos mostra a importância de abrir a porta para receber o que o outro traz consigo. Será que a Virgem Maria não veio lembrar-nos que somos realmente missionários quando as pessoas podem ver em nossos olhos o rosto dos pobres?

COM AFONSO RATISBONNE, NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1842, EM ROMA.

Judeu anticlerical, Afonso Ratisbonne visita Roma em 1842; por delicadeza, ele visita um amigo de sua família, o Conde de Bussières, protestante recentemente convertido ao catolicismo. O Conde de Bussières pede a Ratisbonne para usar a medalha e recitar a oração "*lembrai-vos*", uma vez por dia. Ratisbonne aceita, mas com desdém.

No dia seguinte, o Conde de Bussières vai encontrar um dos seus amigos católicos, o Conde Augusto de Laferronnays, embaixador da França e pede-lhe que reze à Santíssima Virgem pela conversão de um "peixe grande". Este embaixador vai até a Igreja Sant'Andrea delle Fratte e reza intensamente por ele. Mas, nesta mesma noite, o Conde Laferronnays morre. É preciso, então, organizar o seu funeral e o Conde de Bussières vai, no dia seguinte, à Igreja Sant'Andrea delle Fratte, acompanhado por Ratisbonne. Enquanto o Conde de Bussières entra na Igreja, Ratisbonne fica aguardando do lado de fora, mas depois decide entrar para olhar a decoração no interior. De repente, tudo fica escuro e Ratisbonne não consegue enxergar mais nada, a não ser um altar lateral onde "uma dama" se mantém em pé. É a mesma "dama" da Medalha Milagrosa. Ratisbonne cai de joelhos; o olhar de Maria o levanta e o faz existir na confiança. No mesmo instante ele se torna cristão. "*Ela não me disse nada, mas eu compreendi tudo!*".

Através de sua atitude de abertura e de acolhimento, a Virgem Maria nos ensina a reconhecer o outro como outro, a acolhê-lo e amá-lo tal como ele é, não como um ser a conquistar; aceitar que ele seja diferente de mim. O respeito e a confiança são os pontos de partida e de chegada de todo elã missionário. Isto não acontece sozinho, a Virgem Maria está lá para nos lembrar.

Ainda que estas aparições sejam fenômenos excepcionais, elas existem em todos os continentes e muito mais do que pensamos. Entre as mais recentes, podemos citar a Irmã Agnès Sasagawa Katsuko do Japão; Maria Esperanza da Venezuela; Afonsina, Natália e Marie-Claire em Kibeho (Ruanda) onde em 1982, a Virgem profetiza os genocídios; Myrna Nazzour na Síria (1982)... outras são privados como o foram anti-

gamente as aparições aos grandes santos conhecidos: Dom Bosco, Tereza de Lisieux, Maximilian Kolbe, etc.

COM BRUNO CORNACCHIOLA EM ROMA, NO DIA 12 DE ABRIL DE 1947

A Igreja ainda não se pronunciou oficialmente sobre a autenticidade das aparições nas “Três Fontes” (ao sul de Roma). No entanto, a história deste homem, Bruno Cornacchiola é muito interessante. Ele nasceu em 1913 numa família muito pobre, e passa a maior parte do tempo na rua. Aos 23 anos, ele se casa com Yolanda, uma jovem católica praticante. Ele se diz ateu e entra para o partido comunista. Ele chega até mesmo a partir para a Espanha para lutar ao lado dos “vermelhos” durante a guerra civil contra a fé católica. Pouco depois, ele entra para a Igreja dos Adventistas do Sétimo dia e, violentamente, posiciona-se contra o catolicismo, a Virgem Maria e o Papa. Chegou até mesmo a comprar uma faca com a qual esperava matar o Papa Pio XII. Ele multiplica as ações de propaganda anticatólica e torna a vida de sua esposa, infernal. No dia 12 de abril de 1947, após ter perdido o trem, Bruno vai ao Parque das “Três Fontes” com os seus três filhos (10 anos, 7 anos e 4 anos) para que eles pudessem jogar futebol enquanto ele preparava uma conferência contra a Imaculada Conceição e o Papa. De repente, não vendo mais seus filhos, começa a procurá-los e os encontra de joelhos diante de uma gruta. Aproximando-se deles, ele vê uma “bela dama” que lhe diz : “*Por que me persegues? Eu sou a Virgem da Revelação*”. Ele se converte e se torna um ardente missionário até a sua morte em 2008.

COM CATARINA LABOURÉ, EM 1830, A PARIS

Na noite de 18 a 19 de julho, Maria oferece a Catarina a oportunidade de um diálogo onde uma recebe da outra; diálogo este que nos faz lembrar o diálogo eterno entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Ela orienta Catarina para Jesus: “*Vinde aos pés deste altar*”.

No dia 27 de novembro, o espírito missionário da Imaculada se manifesta particularmente através de sua atitude de abertura, suas mãos abertas, estendidas aos homens em sinal de acolhimento. O brilho dos “*raios de um esplendor encantador*” que saíam de suas mãos são tão significantes que estão presentes como “*o símbolo das graças que Maria concede aos homens*”. O prodigioso sucesso popular da Medalha é também um fato que testemunha o valor da sua invenção.

Será que Maria não estaria novamente nos dizendo que todo elã missionário começa pela criação de relações de reciprocidade e de estima? Mas, tais relações não estão em nós, elas estão primeiro em Deus, por isso o: “Vinde aos pés deste altar”.

Através dos raios de luz, a Virgem Maria nos ensina que somente através do testemunho podemos transmitir Deus. A verdadeira propagação missionária encontra-se na coerência entre a fé e os atos.

TODAS AS APARIÇÕES DA VIRGEM MARIA SÃO PARA OS PECADORES.

Tanto em Lourdes, como em Fátima, vemos o quanto a Virgem Maria tem a preocupação com a salvação dos seus filhos. “*Rezem pelos pecadores*”, disse a Virgem Maria a Bernadette Soubirous, “*fazei penitência pelos pecadores*”... Para Maria, a salvação de cada homem é um assunto importante, é uma questão de vida e de morte. Quando ela vê os homens enlameados no pecado, podemos imaginar o que se passa em seu coração de Mãe?

A Mãe de Jesus transmite sempre aos videntes uma mensagem ao mesmo tempo suave, determinada e firme para que eles se voltem para o seu Filho. Ela jamais lhes fala numa linguagem oficial, uma linguagem imposta, mas muitas vezes em seu dialeto. Ela lhes fala com muita sobriedade, não fala outra coisa senão aquilo que Deus lhe pede para dizer: ela fala exatamente o que é preciso, com a mesma doçura do coração do seu Filho.

Através de sua maneira de agir com Bernadette, a Virgem Maria nos lembra alguns aspectos essenciais para renovar o nosso elã missionário: acolher o outro com doçura, falar sua língua, aceitar seus valores... mas também comprometer-nos em rezar e a sacrificar-nos por Ele e a dizer somente aquilo que Deus deseja dizer-lhe.

CONCLUSÃO

Na Cruz, Jesus nos dá Maria e pede-nos para recebê-la, como João. Para viver bem “*a audácia da caridade para um novo elã missionário*” somos chamadas a escolher a Virgem e, através de uma escolha renovada a cada dia, porque nunca faremos a escolha como Jesus fez de no-la dar. Jamais, porque por detrás da escolha de Jesus existe um incrível amor por nós. A única paixão da Imaculada é dar a vida de Deus, é realmente uma paixão que leva Maria a doar-se completamente.

Quanto mais próximas estivermos de Maria, mais ela estará em “nossa casa”, mais nossa vida estará unificada, mais nos sentiremos convidadas a viver, por nós mesmas, suas atitudes de caridade missionária. A Virgem Maria que traz consigo o mistério da Encarnação, tem o sentido da realidade; ela nos fala da “audácia da caridade” o que faz nosso cotidiano, sem buscar coisas extraordinárias, simplesmente, a colocar mais amor no que nos é confiado diariamente.

A Assembleia geral foi um novo Pentecostes, um momento propício para cada Filha da Caridade para renovar seu sim a Deus, seu compromisso incondicional no espírito dos Fundadores. Nosso “novo elã missionário” hoje se enraíza no projeto de Deus para a Companhia. A história da Companhia é bela até mesmo extraordinária; as Irmãs que nos precederam superaram os desafios do seu tempo com muita fé, generosidade e caridade, atravessando períodos terríveis. Na Revolução Francesa, em agosto de 1792, a Companhia foi suprimida, as Irmãs foram expulsas da Casa Mãe em Faubourg-Saint-Denis, algumas foram perseguidas, martirizadas. Após a tormenta, a Companhia foi reconstituída e a Virgem Maria veio “em pessoa” cuidar dela, renová-la, dar-lhe vigor, permitir-lhe desenvolver-se no mundo inteiro.

O que dá a força para um novo elã no contexto atual é repetir para nós mesmos que Deus é o autor da Companhia e que Deus conta com ela, hoje, como ontem, para ser sua presença misericordiosa junto aos mais pobres. Bento XVI nos lembrou: “*chegou o momento de reafirmar a importância da oração face ao ativismo e ao secularismo que ameaça muitos cristãos empenhados no trabalho caritativo. Obviamente o cristão que reza... procura, antes, o encontro com o Pai de Jesus Cristo, pedindo-lhe que esteja presente, com o conforto do seu Espírito, nele e na sua obra*”³.

Ao mergulharmos num mundo em mutação onde nossas sociedades são atravessadas por múltiplas correntes que desfiguram o projeto de Deus, nós não estamos protegidas das suas influências. Peçamos à Virgem Maria que nos ensine a ter mais consciência da urgência e nos ajude a aprofundar ainda mais nossos fundamentos espirituais, fortificá-los para resistir a estas correntes e desenvolver em nós mesmas os sentimentos que estão presentes no coração do Cristo Jesus, que se fez pequeno, pobre e obediente até a morte. O sentimento predominante de Jesus não é o da humildade? Não é a humildade que se expressa na Cruz e que nos é recomendada incessantemente por nossos Fundadores?

Cristo nos precede

Escutemos novamente a Palavra de Deus: “*O Cristo ressuscitado não está aqui, mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galileia.*” (Mc 16, 7). Talvez, este anúncio evangélico nos desestabilize, nos convide a uma mudança radical de perspectiva, nos abra a um itinerário inesperado que implique um deslocamento, para irmos até a “Galileia das nações” onde Ele nos precede. Discirnamos e reconhecamos a presença do Ressuscitado nas pessoas e nas novas situações que podem surpreender-nos, mesmo lá onde menos esperamos. Não tenhamos medo! Em cada uma das aparições de Cristo ressuscitado, os apóstolos estavam tomados pelo medo e Jesus lhes dizia: “*não tenhas medo!*”. Na Bíblia podemos encontrar 366 vezes a expressão: “*não tenhas medo*”; esta pode ser uma expressão para cada dia, inclusive para os anos bissextos.

Deus disse que, todos os dias, de um momento a outro temos medo em função da nossa desconfiança e da nossa incredulidade. Para que não tenhamos medo, ele nos repete todos os dias “*não tenhas medo*”. O “*não tenhais medo*” da Santíssima Virgem, dito duas vezes para Santa Catarina, é uma chamada à coragem da fé e da missão, num tempo difícil. “*Tereis a graça, diz a Santíssima Virgem... tende confiança*”.

*O Cristo e os pobres precisam de uma Companhia **viva e santa** que se renove buscando cada vez mais a sua força na ação do Espírito.*

*O Cristo e os pobres precisam de uma Companhia **humilde e fraterna**, capaz de estabelecer laços de fraternidade na reciprocidade.*

O Cristo e os pobres precisam de uma Companhia **serva e disponível**, capaz de escutar seus apelos e dar-lhes respostas com disponibilidade, de acordo à maneira dos Fundadores.

A Virgem Maria é o exemplo preeminente de uma Filha da Caridade humilde, simples e santa. Com ela, o “novo elã missionário” é um verdadeiro programa de ação para colocar em prática nosso lema “*a caridade de Jesus crucificado nos impele*”.

Com o Papa Francisco que diz: “*Igreja sem Maria é um orfanato*”, podemos dizer como discípulas de Santa Luísa e São Vicente: “a Companhia sem Maria é um orfanato”. Confiemo-**nos** sem reservas a Maria, Única Mãe da Companhia para sermos totalmente doadas a Jesus, confiemos a ela nossas Províncias, todos os nossos irmãos a serviço dos quais nos encontramos.

Irmã Anne PRÉVOST
Filha da Caridade

Notas

¹ Joseph Ratzinger/Papa Bento XVI - Diálogos sobre a Fé. Entrevistas realizadas por Vittorio Messori - Lisboa, Editorial Verbo, 2005 - páginas 86 e 87.

² Urs von Balthasar, *Maria na doutrina*, Roma, Citta Nuova, pág. 30

³ Bento XVI, Encíclica *Deus caritas est*, n° 37